Anno XXVII — Segunda-feira 18 de Agosto de 1851. — N. 181.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	12 de Julho	Minas	10 de Julho
Maranhão	17 de Julho	S. Paulo	12 de Julho
Ceará	19 de dito	R. de J.	24 de Julho
Parahiba	20 de dito	Bahia	19 de dito

DIAS DA SEMANA.
18 Seg. S. Clara.
19 Terç. S. Luiz b. f.
20 Quart. S. Bernardo ab.; S. Samuel.
21 Quint. S. Joanna.
22 Sext. Themoteo e s. Hypolito.
23 Sab. Filippe Benicio.
24 Dom. O Sagrado Coração de Maria S.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos 2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.* 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.* 4. e sabados ao meio-d.
Relação. Terças e sab. dos.

EPHEMERIDES.
Crescente á 4, as 2 horas e 48 minut. da man.
Cheia a 11, as 7 horas e 23 minutos da tarde.
Mingoante á 19, as 10 horas e 39 minutos tarde.
Nova á 26, as 8 horas da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 9 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	14 de Julho	Austria...	3 de Julho
Hespanha.	6 de Julho	Suissa.	1 de Julho
França...	7 de Julho	Suecia.	2 de Julho
Belgica...	4 de Julho	Inglaterra	8 de Julho
Italia...	1 de Julho	E.-Unidos	26 de Junho
Alemanha.	3 de Julho	Mexico..	6 de Junho
Prussia..	3 de Julho	California	14 de Maio.
Dinamarca	3 de Julho	Chili.	26 de Abril.
Russia....	1 de Julho	Buenos-A..	2 de Julho
Turquia.	1 de Julho	Montevideo	9 de Julho

CAMBIOS DE 16 DE AGOSTO.
Sobre Londres, a 28 a 28 ½ d. p. 1$000 rs.
» Paris, 340 por fr. nominal.
» Lisboa, a 100

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas....	28$000 a	28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000 a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000 a	16$200
» de 4$000	9$000 a	9$100
Prata.—Patacões brasileiros..	1$920 a	1$920
Pesos columnarios..	1$920 a	1$920
Ditos mexicanos.....	1$750 a	1$760

PARTE OFFICIAL.

Commando das armas.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, em 5 de agosto de 1851.

ORDEM DO DIA N. 123.

O coronel commandante das armas, publica para conhecimento da guarnição e devida observancia, o aviso expedido pela secretaria de estado dos negocios da guerra em data de 16 de julho ultimo, que por cópia lhe foi transmittido hontem pelo Exm. Sr. presidente da provincia.

«Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra, em 16 de julho de 1851.

«Illm. e Exm. Sr. -- Tendo por imperial resolução de 21 de maio do corrente anno, sido classificado na primeira classe do exercito o capellão do decimo batalhão de infantaria Fr. David da Natividade de Nossa Senhora, que continuará a exercer o seu ministerio no mesmo corpo, e reformado com o soldo que actualmente percebe o capellão Fr. José de San Jacintho Maviguier, assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento e execução.

«Deos guarde a V. Exc. *Manoel Felizardo de Souza e Mello.* — Sr. presidente da provincia de Pernambuco.»

José Vicente de Amorim Bezerra.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife. 12 de agosto de 1851.

ORDEM DO DIA N. 124.

O coronel commandante das armas, em observancia a segunda disposição contida nas observações do plano da organisação dos corpos do exercito para circumstancias ordinarias approvado pelo decreto n. 782 de 19 de abril deste anno, já publicado em ordem do dia n. 94 de 28 de maio ultimo, determina que os senhores officiaes pertencentes a terceira classe abaixo mencionados, se recolham quanto antes a esta capital, onde devem fixar as suas residencias, na forma da citada disposição, ficando de nenhum effeito a permissão que tiveram para residir fóra da mesma capital.

Capitão, Antonio Dornellas Camara.
Dito, João Francisco do Rego Barreto.
Dito. José Albano Wanderley.
Primeiro tenente, João Marinho Cavalcanti de Albuquerque.
Dito, Manoel Ferreira de Almeida.
Segundo dito, José de Barros Cavalcanti.

José Vicente de Amorim Bezerra.

EXTERIOR.

O ESTADO DA LOMBARDIA.

Milão, 11 de junho.

Se Sardanapalo fosse natural da Lombardia e estivesse ainda vivo, poderia deleitar-se em Milão; porém desafio a qualquer italiano (que não pensar que a suprema felicidade consiste em comer, beber e divertir-se) a passar 24 horas sem deplorar a miseravel condição a que está reduzido este bello paiz. He inutil indagar-se a verdadeira origem deste triste estado de cousas, pois que muitas cousas diversas levam ao mesmo resultado; porém os factos causam espanto a todo o estrangeiro, e eu, que tenho visitado este distrito mais d'uma vez, estou inconsolavel testemunhando sua decadencia gradual. O mal existe; porém não posso descobrir nenhum remedio para elle, salvo só um que não se applicará provavelmente—quero dizer a cessão por parte d'Austria dessas ferteis terras até ao Mincio, e a incorporação da Lombardia com o Piemonte.

Podem-se passar annos e annos tentando receitas politicas e sociaes, e procurando achar remedios milagrosos para restaurar a saude, mas a molestia ataca o coração e só um remedio radical póde cura-la. Não posso deixar de dizer que o procedimento da Austria he intoleravel; e quér a necessidade o exija, quer não, todo o homem livre deve ficar horrorisado da cruel severidade do seu proceder.

A Lombardia he mais um estabelecimento de convictos do que uma colomnia, para não dizer uma porção integrante d'um grande imperio, e eu antes quizera estar desterrado nas bermudas ou na Australia, do que ser condemnado a passar as enfadonhas horas que os Milanezes são agora obrigados a passar.

Existe de um lado a tyrannia dos agentes radicaes, que não concedem que se goze de nenhum prazer ou deleite que contribua para augmento da renda austriaca; e do outro o duro, e segundo se diz, necessario despotismo d'um estado de sitio, e a oppressão militar e financeira de toda a especie. As ordens dos *Rouges*, ainda que dictada pela mais caprichosa e impotente maldade, são obedecidas invariavelmente, e nenhum Milanez se atreve a apresentar-se com um charuto na rua, ou a comprar bilhetes de loteria. As ordens não dão resultado algum, salvo o de despertarem suspeitas ao governo, e provocarem medidas de represalia e intolerancia; a perda soffrida pelo thesouro he reparada por outros meios que pesam ainda mais fortemente sobre o povo. O commandante em chefe, por seu turno, não quer que suas ordens fiquem sem execução e como as intrigas dos radicaes nunca cessam, seus planos de repressão, e provavelmente de vingança, são medidas pela mesma bitola. Diz-se que os governadores que succederam ao principe de Schwarzenburg, primo do primeiro ministro, não tem seguido a moderada e branda, ainda que decidida norma de governo, que elle poz em pratica, e que um rigor injusto tem prevalecido, desde que elle, com grande pezar dos Milanezes, foi demittido.

A falta, todavia, não está nos individuos, mas sim no systema, e com a recente lembrança do que occorreu em 1848, e com o excitamento produzido pelas continuas maquinações dos radicaes, não fico admirado vendo pôr em execução taes medidas de rigor. Os Milanezes são teimosos em sua loucura, amantes de demonstrações que não teem bom fim; e até seus amigos, devem concordar que as severas condições impostas presentemente á sua vida social nascem em grande parte de sua propria e indiscreta provocação.

Não comprehendo o systema de que tem usado o governo austriaco desde que Radetzki entrou outra vez triumphante em Milão depois da campanha do Mincio. As pessoas ricas do paiz secretamente saudaram a sua volta, pois temiam mais o partido republicano, então dominante em Turim, do que o governo de Vienna, e se se tivesse seguido um proceder benevolo e philosophico creio que o povo estaria até certo grao satisfeito. Mas assim não se fez; o terror e a proscripção tornaram-se a ordem do dia, e esse systema uma vez começado, tem creado um estado de cousas para o qual não vejo remedio algum a não ser a actual separação deste districto. Mil e duzentos individuos dos mais abastados da Lombardia acham-se naturalisados cidadãos sardos, e como a renda que retiram annualmente, he consideravel, realisam-se praticamente as más consequencias da ausencia. He verdade que os emprestimos forçados, e as contribuições de toda a especie, impostas pelos Austriacos, diminuem grandemente o capital da renda, porém ainda assim retiram-se annualmente sommas consideraveis, e com ellas as vantagens que, com a residencia de um senhor em sua propriedade provém aos rendeiros e á visinhança. Além desse numero ha muitos milhares de desterrados, que todos carregam para o Piemonte e alli gastam os rendimentos dos bens que possuem na Lombardia, de modo que qualquer póde facilmente calcular quam eminente não estará a ruina do paiz, attendendo de um lado ás sommas que o thesouro austriaco percebe de todas as propriedades, e do outro ás que passam para um paiz estrangeiro, quando o estado glotão está saciado. O cultivador do terreno, que out'ora vivia na abundancia e satisfeito, e que só ouvia fallar das leis austriacas, sem jámais ter chegado a por-se em contacto com ellas, pois que todos os impostos erão pagos pelo proprietario, hoje sente a differença; elle acha-se agora na condição em que se achava o rendeiro Milanez, ha 20 annos passados, acabrunhado com a renda e sujeito ás perseguições d'um agente local que o opprimia afim de satisfazer o ausente e perdulario senhorio. Sou informado que a posição do rendeiro de terras na Lombardia vai-se tornando desastrosa, e que entre as extorsões do agente, as reflectidas exacções do governo, e os diminutos preços dos generos em consequencia da ausencia dos consumidores abastados, e a pobresa crescente de todas as grandes cidades sua existencia he deploravel. Quando tudo sahe e nada entra, a fazenda deve se entregar aos cães; e se este estado de cousas continuar por mais meio seculo, a ruina da Lombardia será completa.

Desejava poder suggerir um remedio pratico que fosse conforme com a sustentação do presente equilibrio europeu, como isto se chama, ou com a sustentação do tratado de Vienna; porém não me acho habilitado para isso, pois ao meu ver o unico remedio he a cessão da Lombardia ao Piemonte, e sua incorporação com o reino de Sardenha. Deve-se observar, que nada póde ser mais estrategicamente precario, do que a possessão militar austriaca da porção de terra que existe entre o Tessino e o Mincio. Milão, que he a capital, he uma cidade aberta, que não está em estado de defender-se contra qualquer invasão e como a Austria já antes fez, ella deve em occasião urgente, retirar-se para aquelle grande quadrado militar, formado pelas fortalezas de Peschiera, Verona, Legnano e Mantua, protegido pela frente, e pela retaguarda pelo Mincio e pelo Adige, tendo os flancos apoiados pelo Lago de Garda e pelo Pô.

A Astria muito bem conhece a contingencia de sua occupação, e trata a Lombardia como os especuladores tratam uma mina, extrahindo todas as riquezas no mais curto espaço de tempo; e portanto, como a moeda que ella dá he a unica estimativa do seu valor, sente-se a possibilidade do gabinete de Vienna abandonar o dominio por uma somma igual ao valor da propriedade cedida.

Eu não vejo porque os Lombardos, ajudados pelo Piemonte, não possam pagar um resgate pela sua independencia, ou porque a Austria não esteja decidida a fazer um tratado, considerando que um violento movimento em Paris, reduziria o valor de sua propriedade a zero, e que o primeiro passo que a prudencia militar recommendaria em caso de invasão deveria ser a retirada de sua força militar para as verdadeiras linhas de estrategia.

O vulgo dir-nos-ha que a cidadella de Milão foi ultimamente fortificada e que o Adda e o Ohio offerecem posições boas e defensivas; porém he preciso notarmos que a cidadella de Milão he forte em relação sómente a uma insurreição dentro da cidade, e que posto os rios acima mencionados possão ser defendidos contra forças iguaes, hão-de necessariamente ser abandonados na presença d'um exercito superior em força.

Sabemos todos que a Austria estava quasi decidida, ainda pouco tempo antes da derrota final de Custoza, a abandonar a Lombardia, e como dizem alguns, grande parte da Venecia. D'esta ultima não ha duvida alguma, e conhecendo a tenacidade do seu governo, só podemos imaginar que ella fez o offerecimento não meramente pela urgencia de circumstancias immediatas, porém por considerações tiradas de motivos mais importantes.

Todavia, temos agora que considerar se tendo mudado inteiramente a posição da Austria na Italia, não ha boas rasões de sua parte para conservar a Lombardia, visto que este territorio não só se tem tornado mais seguro pelo actual estado de cousas, se não tambem forma uma grande porção do seu dominio. Não sei se Lord Palmerston tem tomado em consideração a Austria agora senhora de todas as estradas que atravessam os Apeninos, á excepção d'uma muito solitaria que vai de Genova a Novi; se se tirar uma linha de Liorne até Ancona, ver-se ha que excepto a Liguria, toda a Italia central e septentrional he governada por suas armas. Todas as passagens dos Apeninos estão á sua disposição; os 2 grandes portos do Adriatico e do Mediterraneo estão em seu poder, e ainda que chamamos a isso -- occupação --, todas as grandes cidades da linha que menciono, incluindo o Gram Ducado de Toscana, a melhor parte dos estados romanos e os ducados de Parma e Modena, estão guarnecidos por suas tropas e sujeitos á sua influencia.

Se eu fôr tão feliz que minha opinião sobre este ponto mereça sua approvação, Vm. verá quam absurda he a occupação franceza de Roma, e como este acto imprudente tem originado essa serie de consequencias que o *Times* tão acertadamente predisse. Em caso de guerra o primeiro passo do governo francez, deve ser retirar o seu exercito de Roma, e leva-lo para Genova, por quanto todos os Apeninos estão debaixo do dominio da Austria, e assim todos os caminhos por onde se póde oppôr resistencia, excepto sómente aquelle de que já fiz menção entre Genova e Novi que conduz a Turim e a Pavia, pelo qual passa uma estrada de ferro, actualmente em progressivo estado de construcção.

Não quero fazer conjecturas sobre especulações politicas; porém o facto que tenho agora presente he a occupação austriaca da Italia, desde Viterbo que domina a Campania, até ao Tessino e aos Alpes. Desculpe Vmc. a occupação da maneira que lhe approuver chama-a amigavel e temporaria, se quiser que nem por isso ella deixará de ser um facto, e penso que o nosso ministerio dos negocios estrangeiros, deve voltar sua attenção para elle. Nós trahimos o governo austriaco tanto quanto nos foi possivel em 1848, porém a Astria tem-se vingado, e como fomos violentos quando deviamos ser moderados e indolentes quando deveriamos ser activos, temos sido completamente frustrados em nossas manobras pelo gabinete de Vienna, e quanto mais depressa queimarmos nossos livros azues relativos a Italia tanto melhor será.

O ministerio dos estrangeiros pode responder «O que he a Italia para nós?» e o que em ponto de facto he a Italia para nós? Porém não vamos buscar lá para depois virmos tosqueados; e não nos esqueçamos que juntando as nossas vozes á de Lord Minto em Napoles e em Roma, gritando «Viva a independencia da Italia» não fizemos mais que forjar as cadeas que devem agrilhoar os Italianos, não fizemos mais quer perpetuar o dominio estrangeiro na peninsula a um tal ponto que, desde o tempo de Napoleão, ainda não se tinha pensado em tal.

(Correspondencia do *Times*.)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba 10 de agosto de 1851.

Depois que lhe escrevi nada, ou quasi nada tem occorrido de novo n'esta provincia, que mereça menção, pelo menos que tenha chegado ao nosso conhecimento; por tanto contentar-nos-hemos com o velho, para não deixarmos fugir esta oportunidade de escrever-lhe.

A assembléa marcha bem, e por ora nada dá que dizer. Continuando, como vai, e he de esperar que continue, em harmonia com o governo poderemos ter alguns melhoramentos, que forem possiveis, attento o estado de immoralidade em que está, não sei se erraremos em dizer, todo o paiz.

Discute-se a lei das aposentadorias, e depois de sua ultima de mão, diremos alguma cousa a respeito.

Os criminosos, e assassinos tem-nos dado um armisticio, e a mesma Natuba foco de toda a maldade, parece estar em descanço; talvez em quanto he absolvido o seu conde *suzerano*.

Já que tocamos n'aquelle lugar de horrorosa nomeada diremos que esta provincia tem tido a infelicidade de sempre ter um, ou mais lugares, que os malvados escolhem para theatro de suas scenas de sangue.

Outr'ora Gorabira, Independencia, notabilisou-se pelos furtos de cavallos; mas um juiz de paz, do tempo em que elles eram senhores de baraço e cutello, entendendo de extingui-los, como raça daninha, selebrisou aquelle torrão pelos homecidios. Depois Pedras de Fogo roubou-lhe a gloria, e suas batalhas campaes no meio da povoação a luz do dia fizeram esquecer a misera Gorabira, que ainda hoje não perdeu inteiramente as ruinas manhas.

Pedras de Fogo teve de soffrer a lei de todas as notabilidades, e Natuba adquirio renomes que ainda conserva, mas não he sem emula, de sua gloria de sangue, pois tem hoje por companheiras a serra do Texeira, Patos e o Pilar, que não vai muito atrasado.

Dizer o que he Natuba parece necedade, porque todos sabem; mas não assim o Texeira, que talvez ainda ahi se não tenha notabilisado.

De muito tempo que ali se homisião os facinoras de differentes lugares, e hoje estão em tão crescido numero, que quasi constituem uma republica, que não admitte pensamento differente do seu.

Se por acaso alli chega algum viajante, dos que por ahi se chamam —guabirús, =pobre d'elle. Cercam-lhe a casa, com insultos, ameaçam de mata-lo, e se o pobre diabo não arreganha os dentes, dão-lhe cabo do canastro: e o moço que assim se vio entre Sille e Caribides mette terra no meio, e põe azas nos calcanhares. Não invectivamos; são factos reproduzidos, e de que muitos tem sido victimas.

O Pilar, que sempre foi reconhecido como um termo pacifico, já vai bem adiantado na carreira, e até um subdelegado, o de Surinhem, já foi victima de uma bacamartada.

Temos bem fundadas esperanças de que com a perseguição, que o Exm. presidente promove contra os criminosos, percam sua sealubridade os lugares, que hoje estão nos annaes dos facinoras. Deos o ajude, e lhe inspire bons auxiliares, de que possa usar; porque do contrario terá de luctar com serios embaraços, visto que ha um gosto muito decidido entre certa gente de ter tres, ou quatro *desempata -- questões* ás ordens, para um *desempenho*.

Não supponha que nos estamos inactivando actualidade, com o que levamos dito; porque a mania dos bacamartistas he antiga n'esta provincia e nós vemo-nos de longa data, citando Gorabira, e Pedras de Fogo, que estrearam a nefanda carreira, que as outras agora trilham. Sempre foi bom dar este cavaco, para que os homens, que em tudo divisam côr politica, não supponham, que estamos na opposição, e beatificando, com os velhos, o tempo passado.

As chuvas ainda não reappareceram, e parece-nos, que vão-se realisando os receios de um anno escasso.

Teve lugar no dia 5 do corrente a festa de nossa padroeira com toda a solemnidade, e pompa.

Desgosto pela mudança da festividade para setembro moveu a alguns, não poucos, dos parochianos a deixarem o parocho, e festejarem o Orago no dia proprio em S. Francisco. Corre como certo que se pretende fazer n'aquelle mez nova festa na matriz. Se assim fôr não vamos mal de culto exterior, assim não seja elle pharisaico, porque foi reprovado pelo Divino Mestre.

PERNAMBUCO

CAMARA MUNICIPAL.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 5 DE AGOSTO DE 1851.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Mamede, Carneiro Monteiro, Vianna e Pires Ferreira, faltando com causa participada o Sr. Canuto, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia, remettendo, de ordem de S. Exc., um exemplar dos actos da assembléa legislativa desta provincia, promulgados no corrente anno.--Inteirada.

Outro do Exm. Sr. bispo diocesano, communicando o facto de se haver sepultado no cemiterio no dia 20 do mez passado o cadaver de um homem protestante de nação Belga, fallecido no hospital de caridade, e pedindo providencias para que se não reproduza mais semelhante facto.--Que se officiasse a administração dos estabelecimentos de caridade pedindo-lhe houvesse de communicar a camara o que soubesse a respeito da origem do mencionado facto, para com precisão poder a camara responder a S. Exc. uma vez que para elle de maneira alguma não concorrera, nem os encarregados da execução de suas ordens.

Outro do presidente do conselho de salubridade publica, pedindo que a camara, a bem da saude publica, providenciasse afim de que sejam esgotados os alagados existentes atrás do convento de Nossa Senhora do Carmo.--Que se respondesse, não poder por ora, a camara fazer esse serviço por se achar extincta a quota por onde poderia ser feito; e que logo que o estado do seu cofre o permittir, o fará com o concurso dos particulares áquem pertencem partes do terreno occupado com os alagados.

Outro do mesmo, accusando a recepção do officio que a camara lhe dirigio acompanhado do requerimento do pharmaceutico Manoel Peixoto da Silva Junior, pedindo licença para vender em sua botica os remedios constantes da factura que lhe foi remettida do Rio, e indicando, em resposta, (o presidente do conselho) o meio porque devem ser esses medicamentos examinados, assim como allegara, que tendo sido constantemente infringido o art. 11 tit. 2 das posturas, nem por isso se tem feito ver aos infractores que teem leis a obedecer.--Que se respondesse ficar a camara inteirada do conteúdo em dito officio, exigindo-se o requerimento da parte, que deixou de acompanhar ao officio, para ser convenientemente deferido.

Outro do mesmo, remettendo o projecto de um artigo de posturas prohibindo, mediante penas pecuniarias e corporaes, que ninguem, sem habilitações legaes, exerça a medicina, cirurgia e pharmacia, visto serem incompletas nesta parte, as posturas vigentes, e pedindo que, no caso d'a camara o approvar o submettesse a approvação do Exm. presidente da provincia. -- Que se respondesse conformar-se a camara com o artigo, e que o ia remetter á commissão incumbida da confecção de posturas addicionaes, para o collocar no lugar competente.

Outro do procurador, apresentando o mappa demonstrativo das inhumações feitas no cemiterio no mez de julho ultimo, e o balanço da receita e despeza municipal do mesmo tempo - Que se mandasse publicar o mappa, sendo logo approvadas as contas sob parecer da commissão de policia, menos as pertencentes ao cemiterio por não as ter ainda examinado a commissão.

Outro do subdelegado do bairro da Boa Vista, apontando infracções do contrato de fornecimento de carros funebres, commettidas pelo respectivo contratador, e pedindo providenciasse a camara afim de que cessem esses abusos; bem como, que não sejam os carros funebres conduzidos a correr, e tenham a devida decencia em seus ornatos. --Que se remettesse cópias do officio, e do contrato ao procurador para obrigar pelos meios legaes ao emprezario dos carros a pagar a multa estabelecida no mesmo contrato.

Outro do fiscal da Boa Vista participando haver entregado ao thesoureiro dos lazaros segundo o recibo que juntou, a quantia de rs. 19,720, producto d'arrematação de porcos aprehendidos em correição no dia 29 do mez findo. --Inteirada.

Outro do fiscal de S. José, remettendo o mappa das reses mortas para consumo no matadouro desta cidade de 28 de julho a 3 do corrente: (537).- Inteirada.

Outro do administrador interino do cemiterio, remettendo a quantia de 6,000 rs., que pagaram as irmandades de S. Crispim, e do Senhor dos Martyrios, por duas sepulturas reservadas, para nellas serem inhumados os cadaveres de seus irmãos constantes das guias sob ns. 919 e 921, as guias tendo sido dadas gratis, as referidas irmandades não as quizeram como taes, e sujeitaram-se ao pagamento da taxa.--Que se remettesse dita importancia ao procurador, determinando-lhe fizesse na escripturação á seu cargo as devidas alterações.

Outro do mesmo, participando ter tomado a deliberação de ficar com seis serventes; dos que foram despedidos, por se terem paralisado, por ora, as obras do cemiterio, para se empregarem no serviço do mesmo estabelecimento, como out'ora assim o entendeu esta camara, em consequencia de ser precisa a conservação do trabalho feito e do que se vai fazendo, e pedindo approvação deste seu procedimento.- Que se respondesse que a camara approvara a resolução tomada.

Outro do fiscal de Santo Antonio, participando ser a importancia das multas do mez de julho ultimo de 618$ rs., conforme as notas que entregára á contadoria, e pedindo se mandasse pagar ao cirurgião Simplicio Luiz de Souza Fontes a quantia de 18$ rs., de tres corridas de saude que fizera nos dias 14, 17 e 24, do referido mez. — Inteirada, quanto a primeira parte, e quanto a segunda, que se passasse mandado.

Outro do fiscal da Boa-Vista, participando ser a importancia das multas do mez passado de 128$ rs., e pedindo se mandasse pagar ao Dr. Manoel Duarte de Farias, a quantia de 18$400 rs. de duas corridas de saude, e duas vistorias extraordinarias que fez no referido mez. -- A mesma deliberação.

Foram lidos e mandados remetter a commissão de petições dous requerimentos endereçados á presidencia e por esta transmittidos a camara para os informar, um de João Hermenegildo Xavier de Salles, ainda exsistindo pelo provimento no lugar de porteiro do cemiterio e outro de Paulino José Ramos e outros cavouqueiros, já informado pelo engenheiro director das obras publicas e capitão do porto, pedindo licença para extrahirem pedras de uma ilhota fronteira ao sitio do Pina, da parte interior do arrecife.

Foram approvados dous pareceres da commissão de edificação, a respeito de terrenos de marinha requeridos por aforamento, por Antonio da Trindade, na rua Imperial, e Bernardo Antonio de Miranda, na rua da Aurora; e no sentido dos mesmos se mandou officiar á presidencia.

O Sr. Carneiro Monteiro fez o seguinte requerimento, que foi approvado:

«Constando-me que na travessa dos Remedios, freguezia dos Afogados se está edificando um muro sem licença nem cordeação, requeiro que se exija do fiscal competente a rasão por que nisto consentiu. -- O vereador *Carneiro Monteiro.*»

Mandou-se ordem ao procurador para que d'ora em diante não receba certificado algum do regente do hospital de caridade, de haver fallecido no mesmo hospital qualquer individuo, sem que no certificado declare o respectivo capellão que o cadaver foi encommendado.

A requerimento do Sr. Carneiro Monteiro, determinou á camara que o fiscal de Santo Antonio, tendo em vista o artigo 1, titulo 9 das posturas, fizesse remover immediatamente o entulho que abstrue a entrada da Camboa do Carmo, novamente alargada.

Mandou-se officiar a commissão de saude, para emittir, quanto antes, sua opinião ácerca da eleição do lugar em que convém construir-se o matadouro publico, para poder a camara tratar desde já dessa obra.

Despacharam-se as petições de Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, Anastacio Xavier de Couto, irmandade de Nossa Senhora do Terço, Caetano Pinto de Veras, Domingos Ferreira Jorge, Domingos Garcia Paranio, irmandade do Santissimo Sacramento da Matriz da Boa-Vista, José Liberato Galvão, Joaquim Bernardo de Figueiredo, Manoel Joaquim Ramos e Silva, Manoel Pereira Teixeira, Manoel Figueiroa de Farias, Manoel Coelho Pinheiro, Rosa Maria Serpa, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario interino a escrevi. Declaro em tempo que a commissão de policia ficou incumbida de ajuizar sobre a certidão passada por esta secretaria; apensa aos autos da questão já ultimada, entre esta camara e Herculano Alves da Silva, que o Sr. vereador Mamede reputou contraditoria a resolução da camara sobre a mesma questão.-- *Accioli* declarei. -- *Oliveira*, presidente. -- *Vianna.* -- *Barros.* -- *Carneiro Monteiro.* -- *Figueiredo.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 17 DE AGOSTO DE 1851.

Sahiram eleitos membros da mesa da direcção da associação commercial de Pernambuco, para o corrente anno os Srs.

Presidente.
Manoel Ignacio de Oliveira.
Vice-presidente.
João Pinto de Lemos Junior.
Thesoureiro.
Antonio Marques de Amorim.
Secretario.
Bernardo de Oliveira Mello.
Directores.
Eduardo Fenton
Ernesto Schramm
Alberto F. Deman
João Ignacio de Medeiros Rego
C. Chowerthers Johnston.

Pelo vapor *Paraense*, entrado hoje dos portos do norte, recebemos gazetas do Pará, que alcançam a 26 po passado, do Maranhão á 4 do corrente, e do Ceará 9

— No Pará tem declinado notavelmente o contagio das bexigas; mas a esperança que nutre a provincia, de ver-se livre de um tal flagello, parece fatalmente compensada pelo receio de uma fome eminente. A actividade, com que se ha procedido ali ao recrutamento, assustando os indigenas, unicos que se dedicam a lavroura, tem occasionado a subida da farinha a um consideravel preço.

Na noite de 21 para 22 do passado foi barbaramente assassinado por um escravo seu, o segundo tenente da terceira classe da armada imperial, José Bernardo Santarem. O *Treze de Maio* refere este facto nos seguintes termos: --

«A's 7 horas da noite de 22 do corrente, chegou a esta cidade o corpo do Sr. José Bernardo Santarem, segundo tenente da terceira classe da armada nacional, assassinado na madrugada daquelle dia por um seu escravo em a sua engenhoca Santo Ignacio, situada no rio Maguary. O assassino, de nome Antonio, mulato, natural do Ceará, foi logo capturado por outros escravos da mesma fazenda, e conduzido para a cadeia publica desta capital; confessa o crime, e mostra-se satisfeito de tão perversa acção. Este escravo não estava fugido, como se tem querido propalar; achava-se em casa, até de ronda nessa noite, e accudindo a uns gritos, que ouvira para á banda do porto do embarque, alli encontrou o finado Santarem, e mais uma mulata forra, amazia, segundo se diz do dito escravo. Della eram os gritos, e por semelhante motivo tomando o escravo satisfações a seu senhor, resultou afinal ser este morto por aquelle com violentos ferimentos na cabeça, feitos por uma foice, que na mão trazia. Já em outra occasião, haverá dous annos, ali mesmo, tinha sido o finado ferido por outro seu escravo, o qual ainda hoje existe fugido, com graves lezões na cabeça, causadas por pancadas feitas com a coronha de uma arma. Parece que o máo fado o perseguia para expirar de morte violenta ás mãos de vis sicarios!»

Falleceram na cidade de Belém os empregados publicos, João Ferreira Ribeiro Aranha, stereometra da alfandega, e José Joaquim Ferreira Campos, feitor conferente da mesma.

— No Maranhão continua a febre amarella a fazer irrupções pelo interior, tendo cessado na capital. Em Itapurucu-mirim, particularmente, tem ella accommettido os habitantes com furia, fallecendo, entre outras victimas, o tenente-coronel Rodrigo de Souza Martins, que alli fora vender gados.

Foi festejado em S. Luiz o dia 23 do passado, anniversario da declaração da independencia, naquella provincia. A abertura da respectiva assembléa provincial, que devia ter lugar a 25, foi transferida para o dia 7 de setembro proximo.

Procedeu-se no dia 27 do passado a apuração geral dos votos para a lista triplece, a qual ficou composta dos Srs., desembargador Mariani, com 482 votos, Joaquim Mariano, com 443 e Angelo Muniz, com 397.

Em Tutoia houveram tres ou quatro assassinatos, e entre estes o do coronel Joaquim Ignacio Pessoa, parente do senador Francisco de Paula Pessoa; sendo para notar-se que o *Pedro II* do Ceará lamenta a sorte do infeliz, por ter ficado a sociedade privada de ver punido pelos meios legaes o autor de muitos crimes, e até réo de morte, segundo a mesma gazeta.

No mez de junho proximo passado foram invadidas por uma quadrilha de salteadores, denomida--tribue Gavião--duas fazendas da Chapada: mataram 9 pessoas, e roubaram duas creanças.

Em Icatu, tambem constava terem havido ultimamente horriveis assassinatos. As folhas não cessam de chamar a attenção da presidencia por Caxias, Chapada, Icatu, Chapadinha, Tutoia, etc., asseverando que toda ella he pouca.

As noticias, que pelas mesmas folhas temos do Piauhy, não são mais lisonjeiras á segurança individual.

Le-se no *Echo da Verdade*:

«Pelo natal no sitio denomido Oiteiro, a menos de meio quarto de legoa daqui, um malvado de nome Feliciano rouba a vida ao pobre meirinho Marcos, homem sexagenario talvez sem outro algum motivo, se não porque furtava as criações do pobre velho, e este com isso se não queria accommodar! Deu-lhe quatro extraordinarias facadas, que levou em continente a victima a sepultura de um modo horrorivelmente feio! He este o unico que ainda ha zombado da lei, e das providencias das autoridades...

«... exta-feira da Paixão, um soldado de policia de nome Vicente, apenas com 21 annos, assenhorea-se da existencia de um miseravel barqueiro, atirando-lhe uma só, porém cruel facada, que o fez immediatamente passar desta para outra vida; e isto na beira do Canindé, rio que corre á uma legoa desta capital, onde existem algumas palhoças habitadas, e em que se dá porto de algumas barquinhas, que da Parnahiba sobem por esse rio, carregadas de sal, bebidas, louça, etc. Ciumes de uma misera quindorna, susceptibilidades de dous desgraçados amantes, excitadas em uma sucia pela infallivel aguardente, e atrahidas pela indispensavel violinha, deram lugar á esse impio sacrilegio!!

«Hoje, nestes poucos dias, um negro da fazenda Sacco, da Serenissima Senhora Princeza D. Januaria, de nome Manoel Joaquim, leva de pão um homem, que dizem, requestava a mulher do dito escravo, até que o deixou por terra, sem vida, moido de cacetadas! Dista apenas daqui o lugar do delicto 6 legoas, e o crime foi commettido no meio de algumas pessoas, que desampararam a victima aos golpes do assassino, dizem que com o fim de verem armas, que jámais acharam, e muito menos voltaram .. O assassino, que por si mesmo se veio entregar á acção da justiça, diz apanhara-os em flagrante sob a influencia de actos reprovados e altamente criminosos, e julga commettera uma acção meritoria por ter em seu favor a supposta, e mal vista, presumpção de flagrancia!

«Finalmente, consta-nos que para as partes da povoação dos Picos, uma escolta de dous ou tres guardas nacionaes, conduzindo um cabeça chata pegado para recruta por ser, como he costume delles que para cá vem, ladrão de gados, cavallos, roças, creações, etc., foi por negligencia propria atacada pelo mesmo malvado cabeça-chata que tirando de um facão, que um dos guardas trazia pendente á sintura atravessou com elle um dos da escolta, que cahio logo morto da descommunal facada que o passou das costas ao ventre fóra: então um irmão do morto descarrega a arma sobre o assassino cabeça-chata, que pagou igualmente tanta ousadia, com essa vida já tão criminosa!»

— No Ceará não tem declinado ainda a febre amarella, antes parece augmentar de intensidade, e malignidade. O numero dos atacados he calculado em tres mil, e o dos mortos he assás crescido. O lyceu da capital suspendeu os seus trabalhos, em consequencia de uma representação, em que o director participava a presidencia, que a maior parte dos lentes, assim como dos alumnos se achava doente.

Em Santa Quiteria teve lugar um horroso assassinato, perpetrado na pessoa de uma pobre velha, por um malvado, afim de deflorar uma sua neta.

Tinham sido capturados em diversos lugares alguns facinorosos, bem como: Francisco Domingues de Villa-Viçosa, cunhado do delegado da Granja, preso a requisição particular do ex-presidente Silveira da Motta, no lugar de Piraperuca, com mais seis individuos do seu sequito; João Bezerra de Paiva Bonção, e Maria Antonia do Nascimento, ambos criminosos de morte, e presos em Piranhas, etc.

Le-se o *Pedro II* de 26 do passado: --

«Foi encontrada em um poço junto a cidade, o cadaver de uma mulher de nome Felicia, e pelas diligencias das autoridades soube-se que na vespera tinha ido banhar-se em companhia de dous soldados do destacamento, que foram logo presos; mas procedendo-se ao corpo de delicto conheceram os peritos que morrera afogada, e attribuiram a uma congestão cerebral; entretanto conservam-se os soldados presos até proceder-se as necessarias indagações.»

— Da Parahiba recebemos a carta do nosso correspondente, exarada em outro lugar.

Communicado.

Foi o dia de hontem, um desses dias, que são memorados na chronica brasileira com toda a consideração. O dia 11 de agosto, anniversario d'esse, em cuja data (1827) foi expedida a carta de lei mandando abrir em o nosso imperio dous cursos de sciencias juridicas e sociaes, dos quaes he um a academia de Olinda, d'esse dia, em que duas tochas se prepararam, as quaes com suas luzes guiassem, como tem succedido, a mocidade brasileira, he sempre com o maior enthusiasmo sido celebrado pelos alumnos academicos de Olinda; mas, com quanto não seja esse facto uma novidade, algumas circumstancias, que o particularisaram ultimamente, levam-me á não deixal-os passar, como d'antes, silenciosamente.

No dia domingo, 10 do corrente, uma corporação de academicos, partindo de um dos arrabaldes d'esta cidade, entrou em boa ordem pelas suas ruas fazendo ouvir varios concertos de musica, d'essa arte angelica e a mais sublime, em que alguns são dignos de todo o encomio: os repetidos, porem pausados vivas, que alegremente soltavam de seus peitos briosos em dedicação ás sciencias, a harmonia de seus instrumentos, ainda que poucos bem concertados, a claridade suave de uma lua, que encantando os olhos magnetizava os corações, tudo isto no silencio d'esta Olinda veneravel, d'esta cidade, a mais historica talvez do solo brasileiro, produzio em mim uma d'essas magicas impressões, de que sou nimiamente susceptivel, mas que por mui delicadas, nunca poderá o instrumento grosseiro da palavra arrancar, senão imperfeitamente, da atmosphera subtil do pensamento. Assim pois impressionado deixei o assento de uma pedra, onde a frente da igreja de...... contemplava essa naturesa bella; e lento e lento acompanhand fui de longe offerecendo aos meus ouvidos o *delicado manjar da harmonia*, que tão cabidamente prodigava esse corpo brioso a quantos o escutavam. Bem depressa fui por encommodo obrigado á retirar-me tendo ouvido — solto com enthusiasmo — um viva unisono ao Exm. Sr. visconde de Goianna, director da academia de Olinda: foi penosamente, que deixei tão cedo esse licito e agradavel entretenimento.

No dia seguinte por tarde, tendo saido a passeio e me havendo derigido a casa de um amigo e collega, voltava já ao lusco-fusco, trazendo-o commigo, quando um official da academia disse-nos, que o Exm. Sr. visconde, sentindo, que os academicos não dispozessem de uma musica, que os poupasse de se afanarem n'esses momentos de tão justo enthusiasmo, o havia particularmente encarregado de á sua custa offerecer-lh'a, para que solemnisassem menos penosamente esse dia memoravel. Convidados ambos, e certos de que igualmente seriam todos os de mais collegas, nós continuamos o nosso gyro, volvendo finalmente para o pateo do Mosteiro de S. Bento, d'onde já então numerosamente fomos ao Varadouro espreitando a musica, que por falta de maré chegou quasi ás 9 horas da noite: satisfeitos por essa realidade desejada, e já dominados por sua influencia dirigimo nos de novo ao ponto de partida, aonde tendo sido tocado o hymno nacional, á que seguiram-se gradualmente vivas = á S. M. I., ao dia 11 de agosto, e a corporação academica = nos encaminhamos á casa do Exm. Sr. visconde, sendo não menos de 10 horas. Ahi, em seguida á uma symphonia agradavel partio do numeroso concurso um viva cerrado a S. Exc. e outro ao dia 11 de agosto. Tendo o Exm. director tardado em apparecer, porque se achava já recolhido, preludiou o *zabumba*, e segunda vez porém com exaltado enthusiasmo ouvimos esse hymno de gloria, a cujas vibrações novos companheiros surgião, os quaes com todo o fervor participavam do nosso regozijo: á estes incentivos do prazer juntavam sua força poderosa os foguetes, que frequentemente devassavão os ares, d'onde pareciam com seus estoiros nos dirigir vivas congratulações.

Terminado o hymno nacional S. Exc., tendo feito abrir as vidraças do sobrado, que por ser fronteiro ao nascente as conservava bellamente illuminadas pelos reflexos da lua, appareceo na varanda com urbanidade, e deo varios vivas--ao dia celebrado, á corporação academica etc. etc. A musica ao reclamo de todos, que tinhão uma só voz, tocou novamente o hymno, e um dos academicos harmonisando sua voz com os sons instrumentaes deo incremento á esse arroubo juvenil, de que se achavam todos possuidos. Nesse interim um chuveiro de papeis impressos, aremessados da varanda e brandamente impellidos pela cousa suave, que os meneiava graciosamente, foi arrebatado com esse gosto, que occasionão taes coisas quando inopinadas, pela multidão que de momento em momento se alargava; certamente foi que S. Exc. quiz proporcionar á todos a letra desse hymno de sua predilecção, para que o ouvisse melhormente desempenhado.

Era bello ver como todos ao clarão dessa lua encantadora da nossa terra traduziam na linguagem divina da musica esses versos de liberdade, esses versos contemporaneos da nossa independencia; era bello ver e ouvir então o Exm. Sr. visconde: simples porém decentemente vestido conforme a occasião trajava elle uma capa escura, que contrastando com a sua cabeça encanecida e bem visivel á claridade da lua fez ainda mais solemne o seu apparecimento. S. Exc. aos muitissimos *vivas*, que se elevavão, correspondia com um enthusiasmo suffocador; e entre aquelles, que deo á mocidade academica, tecendo-lhe os mais pomposos elogios, que não mencionarei para que não pareça este o meu fim, soltou vivas á independencia, á nacionalidade etc., com um garbo caloroso, que ninguem supporia habilitar mais em seu peito a vista do gelo de suas cans! Aremessa dos impressos foi seguadada, e durante a execução da musica ouvimos varios solloquios, que manifestavam o patriotismo d'esse ancião veneravel; entre muitos este sjhe balda minha !, he balda minha. ! Estaria a noite inteira ouvindo este hymno»

Depois de tudo isto a musica parou a porta do Rvm. Sr. Dr. Chagas, aonde novos *vivas* se deram, e foram attenciosamente correspondidos. D'ahi, descendo pela ladeira da ribeira voltaram nos quatro cantos, e tendo passado pela rua do Aljube, nos derigimos á casa do Rvm. Sr. Dr. Coelho. Tendo tido lugar ahi novas exultações, foram ellas repetidas na frente da casa do Illm. Sr. Dr. Jansen, que se achando doente correspondeo por intermedio de um seu filho. D'ahi voltamos ao pateo de S. Bento, aonde varias symphonias foram executadas, em cujos intervallos soaram vivas ao Illm. Sr. Dr. Nuno: e como este certamente ou por encommodado, ou por não interromper o silencio do mosteiro deixasse de apparecer, derigimo-nos ao varadouro, onde executadas algumas peças a muzica regressou para o Re-

ILEGÍVEL

cife, e nos voltamos contentes de tão applaudido devertimento.

Olinda 12 de agosto de 1851.

* * *

Correspondencias.

Senhores redactores — Por certo me causaria sorpresa a correspondenci publicada em o n 177 do *Diario de Pernambuco*, debaixo da assignatura de -- Um filho de Mocós-senão estivesse persuadido, que o criminoso, ou reputado como tal, sempre acha defensores, mormente possuindo elle algum dinheiro, com que possa pagar e mandar fazer a defesa.

Assim pois nenhuma admiração me causa ver o inculcado -- Filho de Mocós -- defender ao Sr. Antonio José Guimarães, actual subdelegado do destricto de Timbaúba e Mocós, aquem a opinião publica da comarca de Goianna indigita como assassino de diversos infelizes, cujas familias jazem hoje na miseria; mas se o defensor do Sr. Guimarães recebeu paga para isso, como he de crer, ou se o mesmo Sr. he quem se defende sob a capa do anonimo, cumpre que saiba, que a sua tarefa não he tão pequena, como suppõe, porque estou resolvido a não deixal-o de mão, até que o publico d'esta capital e de toda a provincia fique sufficientemente inteirado da ruim fama, dos horrores e crimes, attribuidos ao dito Sr. Guimarães, e conseguintemente da incapacidade do mesmo Sr. para o emprego que lhe foi confiado.

O filho de Mocós, lançando-se no campo das divagações, procura atacar a verdade prevalicendo-se de rasões deduzidas do antagonismo dos partidos politicos, e concluindo que se eu não elogio, e antes censuro ao Sr. Guimarães, he porque pertenço ao partido da opposição, partido este, que odeia o idolo do filho de Mocós, porque elle lhe fôra infenso na revolta passada.

Enganou-se, Sr. filho de Mocós! eu não tenho affeição, nem desaffeição alguma á esta ou aquella opinião politica; sou agricultor, e so ambiciono para o meu paiz a paz eprosperidade: porém, não obstante viver retirado, e não ter pretenções algumas, não posso deixar de horrorisar-me, como brasileiro que sou, quando vejo o Sr. Guimarães, a quem os homens honestos de uma commarca importante, como a de Goianna, reconhecem por assassino, nomeado sub delegado e por esta fórma habilitado para exercer suas tendencias ferozes. Sim, horroriso-me, e comigo se-hão de horrorisar todos os homens probos á cujo conhecimento chegar a negra historia dos factos imputados ao mesmo Sr. Guimarães; e apezar de que o filho de Mocós, procurando illudir a impressão, que naturalmente deve ter causado a exposição contida na correspondencia que fez publicar, diga, que eu censurei ao governo pela nomeação que fez na pessôa de referido Sr. Guimarães, e que a minha exposição resente-se de parcialidade, por ter aquelle Sr. nascido em outro lugar, he facil de ver que um semelhante expediente não pode approveitar ao mesmo filho de Mocós, como elle presume, porque he obvio que o Exm. Sr Ex presidente da provincia não conhecia ao Sr. Guimarães, e nem tinha noticia das malversações e crimes, que a opinião publica sobre elle faz pesar, quando o nomeou para um cargo de tamanha importancia, como he o de subdelegado nos districtos afastados das capitaes, e cabeças de comarcas sendo certissimo que S Exc., e o Sr. desembargador chefe de policia foram illudidos pelas falsas informações, dadas por individuos, que arrotam muita honestidade, e que todavia santificam o Sr. Guimarães pela rasão de se acharem para com elle em certa dependencia, que he escusado mencionar, pois que todos sabem que o Sr. Guimarães tem dinheiro para emprestar & & assim tambem he obvio que, se o motivo que me faz levantar a voz contra semelhante homem, não fosse outro mais do que ter elle nascido fora do lugar me declaria seu inimigo: porém assim não acontece, e antes reconheço, que isto se oppõe aos progressos da civilisação; e portanto não se tracta desta materia, nem he isto, mas o amor que consagro á verdade, e o horror que me inspira o crime, que fazem, com que eu rompo o silencio, em que tenho constantemente vivido, para publicar as façanhas de um homem reputado, e havido como detestavel, á quem o filho de Mocós tantos encomios e elogios tece, e neste sentido deverá ser tomada a manifestação, que faço nesta correspondencia: deixando porém de parte tudo isto, irei directamente aos factos, e mostrarei que o filho de Mocós, bem longe de responder á elles e negal-os, prevaleceu-se de uma tangente para remover de sobre o seu idolo a imputação, que se lhe faz, no que certamente não foi feliz.

Tem sido assassinados e espancados no districto de Mocós os seguintes individuos Serafim Custodio Lima, Antonio Camello Pessoa, Alexandre Lopes Borba, Antonio Francisco, João Bernardo, Manoel José Bernardo, Manoel dos Santos Ayres, Ignacio de Seabra, Antonio Bernardo Ferreira, e outros de que fiz menção na minha primeira correspondencia, sendo o Sr. Guimarães a pessoa apontada pela opinião publica, como author e mandante d'esses assassinatos e espancamentos; mas diz o filho de Mocós em defesa do mesmo Sr., que tudo isto he calumnia, e que, se fosse verdade o que á tal respeito se diz, o Sr. Guimarães teria sido devidamente processado, e não outros individuos, que por taes crimes foram pronunciados em diversas datas. Rasão miseravel! estupida evasiva! Quem não sabe, que por estes matos e mesmo por algumas cidades do nosso infeliz paiz, os mandantes sempre ficam empunes, e os mandatarios vis instrumentos e executores da vontade perversa dos primeiros são que aparecem, como anthores ostensivos dos crimes? Quem ignora, que rarissimas vezes acontece ser pronunciado elevado aos tribunaes o principal agente de um delito, tendo elle dinheiro, como tem o Sr Guimarães, e por conseguinte contando com valiosas protecções? Desgraçadamente he esta uma verdade que todos sentem, e a que o mesmo Sr. Guimarães serve de incontestavel prova,

A experiencia tem mostrado que nos districtos do interior das provincias para o assassino escapar a acção das leis, e não haver quem o processe, nem tão pouco quem contra elle se atreva a depor em juizo, basta possuir alguma fortuna, e he este o motivo, porque apenas os mandatarios, e estes mesmos raras vezes são punidos; e a vista disto como pode o filho de Mocós justificar ao Sr. Guimarães com a simples rasão de não ter sido elle até hoje processado? Quem seria tão ousado, tão inimigo de si proprio, que requeresse um processo contra o dito Sr. Guimarães, que ostenta em Timbaúba um poderio sustentado por sicarios, segundo he publico em toda a comarca de Goianna? Ninguem por certo; e assim, he evidente, que a defesa feita pelo filho de Mocós nenhum valor, nenhuma importancia tem, tanto mais, sendo, como he, contrariada pela consciencia geral, pela intima e profunda convicção de todos que conhecem ao Sr. Guimarães, e tem exactas informações das façanhas, que hão tornado o seu nome abominavel naquelle lugar.

O desditoso Serafim Custodio, victima do bacamarte do Sr. Guimarães, segundo he publico em toda a camara de Goianna, não foi, como disse o filho de Mocós, assassinado por oito individuos, mas por Filippe Mendes e por um preto forro, cujo nome me não recordo, e como o dito Filippe Mendes, passado algum tempo, principiara a descobrir o segredo, declarando ter feito aquelle assassinato por mandado do Sr. Guimarães, este tratou de acabar com elle, mandando-o igualmente assassinar, o que teve lugar em dezembro do mesmo anno, em que fôra assassinado aquelle Serafim Custodio: esta foi a noticia que se espalhou no tempo em que succederam semelhantes assassinatos, e até hoje ella prevalece como certa e indubitavel entre os habitantes de Timbaúba, e Mocós. Digo mais; que foi esta a opinião enunciada pelas folhas publicas daquella época nas diversas correspondencias, publicadas contra o Sr. Guimarães por Marcellino de Campos Quaresma, hoje fallecido, que então era cunhado do finado Serafim Custodio, como póde ver o filho de Mocós, dos periodicos de 1835; e se o Sr Guimarães póde illudir e zombar da autoridade das leis, foi porque tinha dinheiro, e por meio delle conseguira não so intimidar a pobre viuva, como arranjar o processo no districto de Nossa Senhora do O', distante seis leguas do lugar do assassinato, visto que em Mocós não havia juiz de paz, que tivesse coragem de affrontar as iras do tigre, que a opinião publica indigitava, como autor e mandatario de tão horroroso crime. Não pense o filho de Mocós, que aventuro-me a proferir proposições que não possa provar; não! si eu tiver de comparecer em juizo, ahi mostrarei ao mesmo filho de Mocós, que me acho sufficientemente premunido para desmascarar toda a sua impostura, e reduzir á evidencia o que acabo de expender: vamos adiante.

Antonio Camello Pessoa foi na verdade assassinado na povoação de Itabaianna por Joaquim José de Sant'Anna e Manoel Pereira, conforme diz o filho de Mocós; mas quem foi o mandante do assassinato? A opinião publica tem constantemente se pronunciado contra o Sr. Guimarães, e para isto ha rasões muito graves e poderosas, sendo a primeira o ter o mesmo Sr. Guimarães se declarado inimigo daquelle Camello Pessoa por ciume de preponderancia nas eleições, e a segunda o haver elle mesmo Sr. Guimarães empenhado todos os meios e até gasto dinheiro para livrar, como effectivamente livrou perante o jury da villa do Pilar os dous mandatarios encarregados daquella encommenda de sangue. Ora, se o *honrado e innocente* Sr. Guimarães não teve interesse, nem influencia alguma em semelhante morte, porque rasão desenvolveu tanto cuidado, tanta actividade no livramento daquelles que a fizeram? Porque motivo escreveu tantas cartas de empenho, e até pagou á advogado, e gastou muitos outros dinheiros para soltar os sobreditos Joaquim José de Sant'Anna e Manoel Pedreiro? Tanta liberalidade não conheço eu no Sr. Guimarães para suppor que elle fizesse tudo isto por simpies amor á humanidade; e por esta rasão sou forçado a crer, como igualmente crêem todos os moradores de Timbaúba e Mocós que S. S. defendendo os referidos dous assassinos, nada mais fez, do que defender-se a si proprio, visto que elles apenas figuraram no assassinato, como agentes materiaes, como instrumentos da vontade perversa do Sr. Guimarães, segundo he geralmente sabido em Mocós, Timbaúba e lugares circumvisinhos.

Alexandre Lopes foi assassinado por uma patrulha, mandada pelo Sr. Guimarães como diz o filho de Mocós, accrescentando que o assassinato tivera lugar, por haver elle resistido. Falsidade atrocissima! Qual era o crime desse pobre homem, para o Sr. Guimarães mandal-o prender? Achava-se elle processado, ou indiciado em algum delicto? Certo que não; e por que motivo o Sr. Guimarães mandou essa escolta, que deu cabo da existencia desse infeliz? Porque rasão, sendo o mesmo infeliz, homem pacifico, trabalhador e carregado de uma numerosa familia, incorreu nas iras do Pachá de Timbaúba á ponto de ser em sua propria casa assassinado? Horror dos horrores! Mas o publico ainda não sabe o que vou agora declarar; o Sr. Guimarães depois de haver sido aquelle assassinato consumado, deu passaporte aos assassinos, proveu-os de dinheiro, e elles retiraram-se do lugar, sendo que só depois de tudo isto, he que fôra o processo instaurado!!!! E então, Sr. filho de Mocós, como se explica um procedimento desta ordem?! Não será verdade o que acabo de expender? Oh! que nem o mesmo Sr. Guimarães terá a ousadia de contestar; e pois he clarissimo que sobre elle deve necessariamente recahir a imputação daquelle facto, e assim o tem entendido a consciencia publica que o reputa como mandante do mesmo facto.

E o assassinato de João *Bernardo*? oh! que sobre elle ha uma revelação muito importante, que só em juizo será feita, se eu tiver occasião de ser chamado á elle, e não antecipo-me em fazel-a, para que o fuzil não trabalhe, como he muito de presumir, se o Sr. Guimarães souber quem tem de servir de prova de suas abominaveis façanhas.

Sobre os demais assassinatos, attribuidos ao mesmo Sr. Guimarães, escusar-me-hei de tratar agora, visto que esta correspondencia já se acha bastante longa; entretanto prometto que se tiver de voltar ao prelo pela insistencia do filho de Mocós na defesa do seu amigo, expenderei tudo quanto deixo de dizer por ora, em consequencia do motivo acima apontado: e terminando aqui não deixarei de perguntar ao filho de Mocós, quaes foram esses criminosos que o Sr. Guimarães tem afugentado, depois que desgraçadamente tomou conta da subdelegacia? Espero que esta minha pergunta não ficará sem resposta; e se a não der, permitta o filho de Mocós, que eu o considere como um vil e miseravel instrumento da mentira, da perversidade e da impostura, salvo se he o mesmo impostor, mentiroso e perverso quem por si falla, exibindo debaixo de um nome supposto sua improcedente e mal alinhavada defesa

Exm. Sr. presidente da provincia, o antecessor de V. Exc. foi illudido, quando nomeou Antonio José Guimarães para subdelegado de Mocós e Timbaúba; a V. Exc. pois cumpre remediar o mal, que resulta de semelhante nomeação; assim o esperam os homens honestos daquelle districto, e eu creio que V. Exc. os attenderá; porque não posso jamais persuadir-me que um admini-trador probo como V. Exc. he, consinta que a policia seja confiada á um homem da tempera do Sr. Guimarães, contra quem se levanta a opinião publica pelos muitos escanda-los e crimes que lhe são attribuidos.

Tenham, senhores redactores, a bondade de dar publicidade a estas linhas do

Verdadeiro brasileiro

Estava reconhecido.

Srs. redactores. — Já está arrecadada a primeira collecta do sangue do povo, isto he, já está finda a primeira qualificação dos cidadãos brasileiros para guarda nacional em virtude da lei n. 602; desta lei destruidora da separação, e independencia do povo ligando-o, e submettendo-o ao poder por meio de potestades criadas por ella mesma.

Narrar circumstanciadamente as numerosas violações da lei, e as violencias, que o povo soffreu em seus direitos, praticadas pelos conselhos, que fizeram a qualificação passada; e outros attentados, que elles commetteram; he pintar o caracter feroz, e o coração rancoroso e sanhudo dos seus membros (com alguma excepção). Tarefa esta superior em verdade a capacidade de nossa pena.

Não nos occuparemos, pois, com todos os conselhos, para não sermos prolixo; todavia diremos, que, senão todos ao menos a maior parte, patentearam uma supina ignorancia até na minima disposição da lei.

Despresarem-os até aquelle, cujo membro ignorante dos principios de urbanidade, não poupando a insolencia, teve o arrojo de ultrajar e vilipendiar a classe mais edificante do paiz, na presença de dous collegas seus; que, pela illustração, bellas qualidades phisicas e moraes, com que são ornados, mereciam toda consideração e acatamento. Apenas lançaremos nossa justa indignação a um, que mais se distinguio em fereza, e malversações.

Sim! Srs. redactores, nos occuparemos sómente daquelle, que levou a lei, e os direitos do povo a *dous machados* pondo em atropelo objectos tão sagrados!

O que presenciou o homem sizudo na cenda trilhada por aquelle conselho? O patronato escandaloso, as injustiças, a violação da lei, a anomalia nos trabalhos, a traição commettida a algumas decisões da sua maioria. Isto não he hyperbole, ao contrario subtrahimos quanto podemos, do que cumpre dizer.

O presidente do conselho teve o descaro de apresentar aos seus collegas um individuo destituido de todo direito de isenção, pedindolhes, que lhe ajudassem a livra-lo da qualificação, para servir a um amigo, aquem não queria faltar; e elles nescios annuiram a isto, e ficou isento o individuo.

Quem não teve padrinho, quem não se prostrou aos pés dos membros do conselho, principalmente dos influentes; não passou para a reserva. Quem apresentou unicamente attestados de facultativos, provando as suas molestias, se não tinha phisionomia de quem estava proximo a ser carregado para o cemiterio *honoriano* ou não mostrava um aleijão monstro, não era attendido; ainda que os attestados fossem de Hypocrates e de Brussai.

Nas reclamações de alguns cidadãos, cuja votação foi favoravel aos reclamantes, appareceu por despacho indifferido. Foram postos na reserva homens, sem que fossem incluidos na lista fixada na porta da igreja; e depois de findo o prazo dos ultimos trabalhos do conselho.

A lei manda que o presidente, ou o secretario do conselho, passe recibo do requerimento do cidadão reclamante, mencionando os documentos; ficou esta disposição da lei sem ser cumprida, cuja execução era tanto mais necessaria, quanto que, com o recibo podia o cidadão recorrer caso se estraviassem os seus documentos. Tambem dispõe a lei, que, quando o conselho indifferir o requerimento do cidadão, exponha as rasões em que se fundou; e elle botou por despacho--Indifirido, porque o conselho *julga* o supplicante no caso de poder servir na guarda nacional --Quem julga está comparando dous ou mais objectos que tem á vista. Porque o conselho não expoz as rasões em que baseou o seu julgamento, como manda a lei? Mas que rasões apresentaria o conselho? Que rasões teriam tres pedantes, e dous saudeus, para contrapor a uma exposição consciencioso de um medico, ou de um cirurgião? Nem uma de certo.

Assim, Srs. redactores, foram tratados negocios de tanta gravidade, magnitude e vitalidade, por estes oppressores do povo sahidos do mesmo povo. « *Norce te ipsum.* » Foi assim que se distribuio um tributo tão oneroso, ou antes, um sacrificio tão penoso, imposto a classe mais fraca do paiz; a despeito da terminante recommendação do governo. Ah! homens altamente criminosos! Algum dia vós expiareis vossos crimes de lesa humanidade e de infracção da lei!

Com algum prazer vos annunciamos para mofina vossa, que já foram vossas injustiças reformadas, que já se acha a lei algum tanto desaggravada; em fim que foram parte das vossas malversações destruidas, pela respectiva corporação, cujos membros, sendo dous anciãos conspicuos, assás rectos e justos; e um joven dotado de illustração, e das mesmas virtudes, não approvariam jámais vossas alicantinas.

Aproxima-se o prazo de promover outra qualificação, praza a Deos, Srs. redactores, que este infeliz povo, digno por certo de melhor sorte, não seja outra vez entregue as mãos da gente, que compoz os conselhos, que fizeram a qualificação passada, nem mesmo as mãos de gente tão ignorantes e sitibunda como ella!

Queiram, Srs. redactores, por desaggravo da lei, desafogo do povo, e obsequio a mim; dar publicidade a estas toscas linhas, que muito obrigará ao seu encomiasta.

O Anti-Cerbero.

Srs. Redactores.—Tendo saldado todas as minhas contas com os meus ex-credores, Ls. Bruguiere e Adamson Howie (este como liquidatario da extincta casa do finado João Stewart), e deixando os mesmos de entregarme as letras que lhes aceitei, pelo fundamento de se haverem ellas *extraviado*, exigi que me passassem declarações, ou recibos, para minha resalva; mas como taes declarações não me satisfazem, pela fórma que estão passadas, em rasão de não especificarem as letras com minuciosidade; e não querendo esses senhores passar outras mais claras, e garantidoras, quero eu supprir essa falta, publicando abaixo as resalvas e as letras a que se referem; declarando igualmente, que essas letras abaixo mencionadas ficão sem valor algum, em qualquer tempo ou lugar que appareçam por estarem já pagas e satisfeitas á seus legitimos possuidores

Se, porém, alguma reclamação houver a fazer ao que levo dito, rogo aos ditos senhores o declarem por esta folha, e no prazo de oito dias; servindo o silencio dos mesmos de plena confirmação ao exposto.

Devo aproveitar o ensejo para tambem declarar que estou finalmente de posse das outras letras dos mais senhores ex-credores, que se achavam em poder dos Srs. Jones Paton & C., e cuja falta de entrega, da parte destes por abuso de confiança e da minha boa fé, deu lugar a que eu já por este mesmo jornal de 24 de setembro de 1849, tão justamente me queixasse do procedimento insolente e demasiadamente indigno, que comigo tivera o Sr. Nasch, socio dessa casa! A ausencia deste senhor he a unica rasão que ora me faz calar, para que se não diga que della me aproveito: espero, porem a sua volta, entretanto o publico irá avaliando a moralidade do facto que se deu comigo, e que muito depõem da probidade de seus autores—recusando-se-me a entrega de 57 letras por mim aceitas, no valor de 36.693$624 réis, que eu havia pago em parte, e em parte substituido por outras letras novas.= So agora, depois de mais de dous annos, me foram ellas entregues, por instancias de um amigo meu,

Creio poder asseverar, que não haverá rasão alguma para justificar a retenção forçada de um titulo de divida qualquer, depois de ter sido pago.

Srs. Redactores, tenham a bondade de publicar em seguimento os dous documentos (com a propria redação dos mesmos) e a relação das letras a que elles se referem.

Recife, 17 de agosto de 1851.

Guilherme Augusto Rodrigues Sette.

Eu abaixo assignado, declaro que as letras saccadas para mim, contra o Sr. G A. Rodrigues Sette, e aceito Pelo mesmos Senhores, no tempo que teve loja de fazendas; forão *extraviadas* e não tem hoje valor nenhuma; e as lettras aceito Pelo mesmo quando Concordou Com seus Credores, forão para mim vendidas, sem responsabilidade minha, e Por isso fico sem direito contra o mesmo G. A. Rodrigues Sette. Pernambuco 15 de Julho de 1851.

Ls. Bruguiere.

Estava reconhecido e sellado.

Na ausencia de lettras do Sr. João Stewart saccadas sobre E aceitidas pelo Sr. Guilherme A. Rodrigues Sette no importe de=tres contos quatro centos cincoenta e um mil quatro centos cincoenta e seis réis;=ultima letra vencida no dia 11 de agosto de 1845; temos dizer que taes letras não tem mais valor. E se encontrarmos com Ellas Entregaremos aos Srs. Jones Paton & C. para ser dispostas como já entendido entre este Sr. e o dito Sr. Sette. Pernambuco 15 de Julho de 1851.

p. p. Adamson Howie & C.

José Gratis.

Estava reconbecido e sellado.

Relação das letras a que se referem as resalvas acima.

Tres letras saccadas por Ls. Bruguiere, e a elle aceitas, sendo a

1. em 5 de julho de 1845, á 6 mezes, de	213$925
2. em 19 de dito dito idem, idem	150$000
3. em 16 de dezembro, idem idem	300$000
Réis	663$925

Dez letras aceitas a João Stewart, e por elle saccadas, sendo:

A 1. em 17 de setembro de 1845 á 5 mezes	361$625
a 2. no mesmo dia á 7 mezes	361$000
a 3. idem, idem, á 9 ditos	36.$000
a 4. em 6 de outubro do mesmo anno, á 5 mezes	376$830
a 5. no mesmo dia á 7 ditos	376$000
a 6. no mesmo dia, á 9	377$000
a 7. em 13 de novembro do mesmo anno á 5 ditos	341$000
a 8. no mesmo dia á 7 ditos	341$000
a 9 no mesmo dia á 9 ditos	340$000
a 10. em 11 de dezembro do mesmo anno, á 7 ditos	216$000
Réis	3:451$456

Recife, 17 de agosto de 1851.

Guilherme Augusto Rodrigues Sette.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 16. . . . 9:032,604

Descarregam hoje 18 de agosto.

Barca ingleza--*Broadoak*-- rolos de chumbo.

Brigue americano --*Huntress*-- farinha e bolachinha.

Brigue austriaco --*Airone*-- farinha.

Polaca brasileira -- *SS. Trindade* -- generos do paiz.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	18:593,491
Idem do dia 16.	658,706
	19:252,197

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 14 . . .	640,122
Idem do dia 16	90,254
	730,376

Exportação.

Valparaiso, barca belga *Providence*, de 333 tonelladas, conduzio o seguinte: -- 3556 saccos com 20,002 arrobas e 16 libras de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 16. . . . . 2:467,297

CONSULADO PROVINCIAL.

Idem do dia 16. . . . . . . 1:125,404

PRAÇA DO RECIFE, 17 DE AGOSTO DE 1851, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - -	As transacções da semana foram pequenas, e o cambio regulou de 28 a 28 1/2 d. por 1$ réis.
Algodão - - -	Entraram 214 saccas, que foram vendidas a 5,300 rs. por arroba de primeira sorte.
Assucar - - -	O deposito está extinto, e mui pequenas vendas se tem feito; os preços continuam de 1$750 a 2$400 rs. por arroba do branco ensaccado e embarricado, e de 1$450 a 1$500 para a do mascavado, nos mesmos volumes.
Aço de Milão -	Vendeu-se a 20$ rs. por quintal.
Azeite-doce - -	Idem de 1$950 a 2$ rs. por galão do de Portugal.
Bacalhão - - -	Tocou no porto um carregamento, que seguio para as provincias do sul; retalhou-se de 8 a 9$ rs. por barrica, e ficaram em ser 2,000 barricas.
Carne secca - -	Vendeu-se de 2 a 2$200 rs. por arroba, e ficaram em ser 32,000 arrobas.
Cobre - - - -	Idem de 590 a 610 rs. por libra do que serve para caldereiro, e a 540 o de forro.
Enchadas - - -	Idem de 420 a 460 rs. uma.
Far. de trigo -	Entrou um carregamento de Fiume com 1968 barricas, que dizem foi vendido a 16$800 rs.; com elle ficaram hoje em ser 11,000 barricas. Retalhou-se de 13 a 16$ rs. a de Philadelphia, a 18$ rs. a de Trieste SSSF, e a 16$ rs. a de Richmond.
Fio de sapateiro -	Vendeu-se de 600 a 700 rs. por libra.
Manteiga - - -	Idem de 460 a 520 rs. por libra.
Paios de Lisboa	Idem de 2 a 2$100 rs. por duzia.
Toucinho - - -	Idem de 7 a 7$100 rs. por arroba do de Lisboa.
Vinagre - - -	Idem de 60 a 70$ rs. por pipa do de Portugal.
Vinhos - - - -	Idem de 130 a 135$ rs. por pipa do de Lisboa primeira qualidade, e de 90 a 120$ rs. os de outras,

Ficaram no porto 51 embarcações, sendo 2 americanas, 1 austriaca, 2 belgas, 33 brasileiras, 3 francezas, 6 inglezas, 1 hespanhola, 2 portuguezas e 1 sarda.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 16.

Pará pelos portos intermedios -- 14 dias e 18 horas, vapor brasileiro *Paraense*, commandante o capitão de fragata Costa Pereira. Passageiros, para esta provincia, Innocencio Pinheiro Correia, Antonio Carvalho de Almeida, Antonio de Oliveira Borges com sua senhora, Josué José Barbosa, Joaquim José Pacheco, Manoel Marques Teixeira, Francisco Luiz Salgado, 1 desertor do quarto batalhão de artilharia a pé, Thomaz de Almeida Antunes, Luiz Antonio Nogueira de Moraes, Mariano de Souza Falcão, Francisco Alves de Souza Carvalho, Dr. Felizardo Toscano de Brito, Dr. Victor do Rego Toscano, Joaquim da Silva Coelho e 1 escravo: para os portos do sul, Joaquim Francisco de Araujo Danim, 1 segundo cadete, 1 particular, 8 praças de pret, 36 recrutas para o exercito e 1 desertor do corpo de imperial marinheiros.

Rio de Janeiro -- 14 dias, polaca hespanhola *Joven Dolores*, de 137 tonelladas, capitão Salvador Coll, equipagem 12, em lastro; a João Pinto de Lemos & Filho.

Idem -- 13 dias, patacho hespanhol *Rengo*, de 127 tonelladas, capitão Antonio Colomer, equipagem 11, em lastro; a João Pinto de Lemos & Filho.

Navio sahido no mesmo dia.

Loanda-- brigue portuguez *Triumphante*, capitão Antonio Domingos de Carvalho, carga assucar e agoardente.

Navios entrados no dia 17.

Rio Grande do Sul -- 30 dias, patacho brasileiro *Flor de Lima*, de 121 tonelladas, capitão Ignacio Gonçalves de Lima, equipagem 9, carga, carne; a Baltbar e Oliveira.

Santa Catharina -- 15 dias, patacho brasileiro *Espadarte*, de 147 tonelladas, capitão João Cassavecchia, equipagem 12, carga, farinha de mandioca; ao mesmo capitão.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro e portos intermedios -- vapor brasileiro *Paraense*, commandante o capitão de fragata Costa Pereira. Passageiros, Mathias Lopes da Costa Maia, Antonio Francisco Chagas, Frei Antonio de S. Bento Nunes, Frederico Wells, Frei José Jesus dos Passos, Manoel Teixeira da Silva Azevedo, 26 recrutas, 6 praças de prett, 4 ex-soldados, e 4 escravos a entregar.

EDITAES.

-- O Doutor Custodio Manoel da Silva Guimarães juiz de direito da primeira vara do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M I. e C. o Sr. D. Pedro II. que Deos guarde etc. Faço saber aos credores incertos de João Antonio Gomes Guimarães que por este juizo, e por execução de Nicolao Ott. Bieber & Companhia lhes forão penhorados diversos bens, entre os quaes a quantia de rs. 865,380 já pinhorada por outros credores e depositada no deposito publico; e tendo de ser a mesma quantia, pela presente lei por estados aos ditos credores incertos do executado, para que no prazo de dez dias contados de hoje possão requerer a sua preferencia, sob pena de o não fazendo se proceder ao levantamento as suas revelias; e para que chegue a noticia de todos mandei passar editaes que serão affixados na praça do commercio, casa das audiencias, e publicados pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Recife aos 16 de Agosto de 1851. Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o escrivi. — *Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

O Dr. José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da segunda vara, e do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que da data delle á nove dias se ha de arrematar por venda em praça publica, um escravo de nome Felisberto, creoulo, de idade que representa trinta e quatro annos, trabalha de enchada, e machado, e tambem he canoeiro, rendido de nascença, e avaliado em 400.000 rs.; penhorado a Antonio Carneiro Machado Rios, por execução de Firmiano José Rodrigues Ferreira. E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, que será afixado nos lugares determinados no artigo 538 do decreto n. 737 de 25 de novembro de 1850, e publicado pela imprensa. Dado nesta cidade do Recife de Pernambuco, em 14 de agosto de 1851. Eu Joaquim José Pereira dos Santos escrivão o subscrevi.

José Raymundo da Costa Menezes.

Declarações.

-- De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a todos os Srs. professores publicos de fóra do lyceo, que em conformidade com o art. 82 do regulamento do 12 de maio, para cobrarem os seus ordenados não precisão mais do que do attestado do inspector do seu respectivo circulo, rubricado pelo dito director geral: quanto aos mappas dos alumnos serão de 3 em 3 mezes, aos mesmos senhores inspectores, que os remetterão a esta directoria.

Directoria geral, 9 de agosto de 1851. — O amanuense archivista,

Candido Eustaquio Cezar de Mello.

REAL COMPANHIA DOS PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

O vapor *Teviot*, commandante Rivett, espera-se de volta dos portos do sul no dia 20 do corrente mez, e seguirá no dia seguinte para os da Europa. As pessoas que pretenderem passagem deverão dirigir-se á respectiva agencia: rua do Trapiche novo n. 42.

O Juiz de orphãos do termo desta cidade acha-se residindo na rua das Flôres sobrado sa quina D. 1.

-- O Arsenal de Guerra contracta a compra, a quem por menos fizer do sessenta e quatro selins com os pertences que se declaram a saber, sellins, silha de pano, dita mestra, par de loros, dito de coldres com silha mestra, ditos de franquellites, de sola para o dito, dito de capellades de couro invernisado, cabeçada, par de rodeas fixas, e ditas falsas, rabixo, peitoral com gamarra, malote de vaquetas, par de garupas de sola para o dito, porte de sola para clavina, e fiador para a dita; quem os quiser fornecer dirija-se a salla da directoria do mesmo Arsenal no dia 20 do corrente mez, com suas propostas.

Arsenal de guerra de Pernambuco 16 de Agosto de 1851. O Escripturario, *F. Serafico de Assis Carvalho.*

Theatro de Apollo.

Quinta recita da assignatura.

Quarta-feira, 20 do corrente, subirá á scena com todo o brilhantismo o dramma em cinco actos—Os Sete Infantes de Lara.—

Theatro de San-Francisco

COSMORAMA.

A directora tem a honra de prevenir o respeitavel publico que está fechado o estabelecimento segunda, terça, e quarta feira por cousa dos grandes preparativos que necessitam os *Dioramas* que a pedido de muitas pessoas forão parte da mudança seguinte.

QUINTA FEIRA.

Primeiro. A bella gruta azul em Capri na Italia.

Segunda. O resuvio durante a erupção de 1812.

Terceira. A grande e magnifica praça del Poplo em Roma.

Quarta. A linda vista da ultima noite de Pompeu.

Quinta. O pico de Tenerife.

Sexta. Um jantar de frades no convento de S Francisco em Bruxellas.

Setima. A grande e magnifica columna de Alexandre em S. Petresburgo.

Oitava. A galeria nacional em Londres.

Nona. A cidade de Gutemburgo na Suissa.

Decima. A grande collina de Chá--Bohea na China.

Avisos maritimos.

Ceará.

Pretende seguir com brevidade o patacho Santa Cruz; recebe carga e passageiros: trata-se ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

-- Para o Rio Grande do Norte segue em poucos dias a barcaça *Duas Irmãas*, quem nella quizer carregar, dirija-se ao mestre a bordo da mesma, junto ao trapiche do algodão.

-- Para o Rio de Janeiro pretende seguir viagem até o fim do corrente mez o brigue brasileiro *Animo*, por ter meia carga a bordo, e parte engajada; quem no mesmo ainda quizer carregar e ir de passagem para o que tem bons commodos, bem como embarcar escravos a frete, póde tratar com o capitão ou com o consignatario Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz do Recife n. 33.

-- Para o Maranhão segue em poucos dias o brigue escuna *Douro*, tocará no Ceará se isso convier: quem quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a Manoel Duarte Rodrigues, na rua do Trapiche n. 26.

Para Aracati

Sahe impreterivelmente até o fim do corrente o Hiate *Flor do Cururipe* por ja tem quasi a maior parte da carga prompta: quem nelle quiser carregar, ou ir de passagem dirija-se a rua da cadeia do Recife n. 49 1 e 2 andar a tratar com Antonio Joaquim Seve.

Para a Parahiba.

Sahe em poucos dias o hiate nacional *Espadarte* por ter prompta a maior parte da carga para o resto e passageiros trata-se com A, da C. Ferreira Estrella, ou com o mestre Victorino José Pereira, no Trapiche do algodão.

Ceará e Maranhão.

Segue em poucos dias o brigue escuna brasileiro *Laura*; para carga e passageiros trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23, segundo andar.

Para o Arâcaty.

Segue por estes dias o hiate *Ligeiro*, por já ter a maior parte de seu carregamento tratado, para o resto e passageiros dirija-se a ruz do Vigario n. 5.

-- Para o Rio de Janeiro segue viagem com brevidade o brigue brasileiro *Animo*, capitão Domingos Antonio de Azevedo: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem ou embarcar escravos, póde entender-se com o capitão ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

Bahia.

Segue em poucos dias o bem conhecido hiate *Amelia* por ter parte da carga prompta, para o restante trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia: na rua do Trapiche n. 34.

Rio de Janeiro.

Segue em poucos dias o bem conhecido patacho nacional *Valente* por ter parte da carga prompta, para o resto, passageiros e escravos a frete; trata-se com o capitão na praça ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Para o Rio de Janeiro,

segue com brevidade por ter parte da carga prompta o patacho nacional *Nereida* bem conhecido pela rapidez de suas viagens, quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos afrete, ou hir de passagem, dirija-se a rua da cruz n. 40 a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, ou com o capitão Manoel José de Senna Martins.

Pará.

A escuna nacional *Emilia*, de que he capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior, sahe para o Pará em direitura com a possivel brevidade, e apenas recebe alguma carga miuda, e passageiros: para uma e outra cousa trata-se com o Capitão ou com João Carlos Augusto da Silva, rua da cruz n. 13.

Leilões.

-- Hoje as 10 horas se hão de arrematar em leilão commercial pelo juizo da segunda vara 164 barricas de farinha de trigo que se carregaram no hiate *Carolina*, que se naufragou no porto desta cidade. O leilão terá lugar no deposito em que estam as mesmas barricas, no trapiche novo.

Leilão extraordinario de ricos espelhos francezes por conta dos Srs Avrial Frere & Companhia.

O corretor Oliveira fará leilão, segunda-feira, 18 do corrente as 11 horas da manhãa, no primeiro andar da casa n. 41, da rua da Cadeia do Recife, por cima, da loja do Sr. João Cardozo Ayres, de uma porção de espelhos de vidros francezes com ricas molduras douradas e sem ellas, de todos os tamanhos, até 5 pés de alturas, que serão arrematadas sem reserva dos preços.

Avisos diversos.

-- Hoje 18, as 11 horas da manhãa, na praça da Independencia na loja do Meroz, em presença do Sr Dr. juiz dos ausentes, se hão de arrematar diversos objectos, comprehendendo a fabrica de colxeites.

-- Quem perdeu um lenço de cassa, com renda nos lados, e 8 letras no centro, procure-o na praça da Boa-Vista sobrado n 6.

-- O Sr. F. M. P. B. tenha a bondade de vir ou mandar pagar o que deve na rua da Praia n. 15.

-- Tem de ir a praça a arrematarem-se, de venda o segundo e terceiro andar da casa da rua do Amorim, penhorados a herança jacente do fallecido padre José Gomes Flores, na porta do Dr. juiz de orphãos e ausentes por execução de Bernardo Henriques.

-- Adverte-se ao Sr. Bernardo de Albuque Fernandes Gama, que o seu correspondente nesta praça, não tem pago a subscrição do *Diario*.

-- Precisa-se fallar ao Sr. Luiz José de Oliveira Diniz, nesta typographia.

-- Terça feira 19 do corrente na salla das audiencias, perante o Sr. Dr. juiz do civel se hão de arrematar por ser a ultima praça as fazendas e armação da loja sita na rua do Crespo, de João Antonio Gomes Guimarães, penhoradas por João Pinto de Lemos Junior.

-- Na Trempe casa n. 70, se aluga o bem conhecido muleque Jonas, he costumado a servir em casa estrangeira, he fiel, compra e cosinha, e não tem vicios. Na mesma casa se vende um bom official de alfaiate sem vicios, o motivo da venda se dirá ao comprador.

-- Aluga-se o segundo andar da casa n. 33 na rua estreita do Rozario; adverte-se que só se aluga a familia de duas até tres pessoas, e estas que sejão capazes.

-- Os Illms Srs. beneficiados Augusto Cesar da Silva Rosa e M. de A. Nogueira, queiram mandar receber cartas que do Maranhão lhe são dirigidas: na rua do Vigario n. 23, segundo andar.

-- Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço interno de uma casa estrangeira: dirija-se em Santo Amaro, casa do Sr. Gomes do Correio.

-- Pede-se ao Sr. Guilherme Patricio, tenha compaixão dos seus tutelados, dando-lhe o preciso, pois os rendimentos dos predios que ficaram para os mesmos chegam com fartura.

-- Em fins de fevereiro do presente anno desappareceu uma parda de nome Rosa, he bastante clara, secca do corpo, e não muito alta, tem uma marca de fogo ao lado da bocca, e os pés enchados de erysipella que lhe costuma dar todos os mezes, e intortam para dentro, corta e cose de alfaite, por isso se desconfia que esteja recolhida em casa de algum a titulo de forra; pede-se a todas as autoridades policiaes ou pessoas particulares que della tiverem noticia, a conduzam ou participem na rua da Cadeia do Recife n. 25 que se lhe recompensará generosamente. Protesta-se contra quem a tiver recolhido em casa, ou lhe der agazalho. Desappareceu no dia 13 do corrente mez de agosto uma preta de nome Maria coqueira, de idade 40 annos, baixa do corpo, olhos vivos e muito faladeira, anda sempre com cachimbo, e tem o canto da bocca meio torto da continuação do dito cachimbo; levou vestido de chita com palmas encarnadas, quando foge costuma andar pela Tacaruna e Santo Amaro, tirando marisco; pede-se a todos os capitães de campo e inspectores de quarteirões que a virem a prendam e conduzam ao largo da Trempe, sobrado n. 1, que se recompensará o seu trabalho com generosidade.

-- Augusto S. Corbett. tendo-se retirado para inglaterra, e com a brevidade de sua sahida não pode ir pessoalmente despedir-se de todas aquelles pessoas que congratulava com a sua amizade, mas o faz por meio ao jornal, afim de aceitarem as suas despedidas, offerecendo os seus serviços para o que poder prestar-lhes.

-- O padre João Tavares de Mello, vai a provincia do Pará, levando em sua companhia uma escrava, o que faz publico em comprimento da lei.

-- José Joaquim da Silva modou o seu nome, para José Azevedo Maia, por haver outro de igual nome.

-- Oliveira Irmãos & Companhia, mudaram o seu escriptorio para a rua do Apollo n. 14.

-- Zeferino Gil Peres da Motta, pretende regressar para o Acaracú, levando em sua companhia sua escrava parda, de nome Maria.

-- Manoel Rodrigues da Silva, faz publico que, José de Azevedo Maia, deixou de ser seu caixeiro, desde 14 do corrente.

-- Precisa-se alugar um sitio, para pouca familia, perto da cidade: quem o tiver, annuncie.

-- Na venda da esquina, da rua do Aragão, que volta para a Santa Cruz n. 43, precisa-se de um caixeiro, que entenda de venda, e seja capaz de tomar conta por balanço.

-- A pessoa que annunciou querer comprar 12 cadeiras, 2 bancas, 1 mesa e camapé, tudo de jacarandá: dirija-se a rua larga do Rozario n. 30, terceiro andar.

-- O Sr. G. H. I. R., queira vir entregar ao thesoureiro da festa de N S dos Prazeres, as esmolas que recebeu, e não o fazendo no praso de 6 dias, se publicará os nomes das pessoas de quem recebeu ditas esmolas.

-- Na rua estreita do Rozario n. 28, se dirá quem da dinheiro a premio, na mesma casa vendem-se varias obras de ouro e prata, e um relogio patente inglez.

-- Aluga-se um grande sitio, com uma grande casa para morada, lugar para formar 2 ou 3 viveiros, baixa para capim e outras vantagens que se farão ao pretendente: quem o pretender, vá junto da pontezinha que atravessa de S. Amaro para Belem.

-- Na rua do Hospicio n. 52, precisa-se de uma ama, que engomme bem.

-- Precisa-se de um rapaz para caixeiro do botequim de Santa Izabel, só para as noites do theatro, tambem aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Nova, por cima do bilhar francez: a tratar no mesmo.

Sociedade theatral Nova Thalia.

O segundo secretario convida os *Srs.* socios para uma reunião geral para tratar de nomear nova direcção que tem de continuar nos trabalhos da mesma, esperando a presença de todos no dia 19 do corrente das 6 as 8 horas da noite na casa do mesmo theatro.

-- Quem lhe faltar dous pares de botins, e dous de sapatões de lustro, dirija-se a venda atraz da matriz do Santo Antonio, que dando os signaes certos, e pagando as despezas lhe serão entregues.

-- Roga-se ao Sr. M. T. B. C. o favor de vir na rua da Praia n. 7, concluir o negocio que S. S. não ignora.

Electrotypo.

Estando os abaixo assignados para seguir brevemente para á Côrte avisão as pessoas que queiram retratos perfeitos, de aproveitar quanto antes esta favoravel e ultima occasião. Aterro da Boa-Vista n 4.

Carlos D. Fredricks e Week.

-- Tendo na noite do dia 14 do corrente, desapparecido da casa n. 44 da rua da Conceição da Boa-Vista, por occasião da mudança de uns officiaes, um porco do matto, offerece-se a quem delle der noticia certa, ou apresental-o na rua da solidade casa grande de 3 janellas de frente e uma porta, sendo ella aprimeira do oitão com uma janella do mesmo lado, cuja casa he pertencente ao Sr. Herculano com sitio no Manguinho, uma gratificação igual ao importe que póde valer o mesmo porco

☞ Preciso.

Com este titulo, o exaltamento de paixões perniciosas, fez com que o Illm. cidadão José Luiz de Mendonça, appresentasse pela primeira vez impresso as causas que moctivaram a revolução de 1817 e defeza sua; afim de recuperar o credito perdido, ou abalado entre seus amigos (1) Hoje, o abaixo assignado, lançando mão do mesmo titulo, se apresenta pelo mesmo orgão, afim de que sua *honra*, e credito não seja manchado, por aquelles que o não sabendo *comprehender*, nem mesmo o juizo da providencia *Divina*, tentem o fazer apparecer (neste val de lagrimas) como um homem máo, em fim perigoso á sociedade. Assim um pouco de attenção pesso aos leitores. Achando-se minha saude bastente arruinada, por achar-me quasi sempre lançando sangue pela bocca e ataques eresipilatosos, requeri ao Exm. Sr. presidente da provincia quatro mezes de licença afim de hir tractar-se no Rio de Janeiro aonde me era mais favoravel, pois que teria tambem de tractar de melhorar a minha sorte, e não querendo retirar-me deixando qualquer juizo a meu respeito, visto apparecerem certas accusaçõ s em uma sociedade, e ter ella. avista disso nomeado uma commissão, appresentei-me a esse fim, e não se podendo reunir, e pretendendo seguir o meu destino no patacho *Valente*, pedi papel e tinta, afim de fazer as declaraçoes que tencionava, fechando-as com alguns documentos que julgava necessario, e antes de os entregar passando a expor o fim a que me tinha dirigido, fui por vezes interrompido com duro e acres apartes (principalmente dados) por um sacerdote, outra ora religioso, cuja missão suppunha ser fiel executor do Evangelho, e como possa d'este meu acto da supposta temeridade apparecer consequencias alias bem desagradaveis para mim, mulher, e filhos, tenho por fim resolvido, agradecer a Sua Exc., essa mesma licença e esperar que elles se realizem (se Deos fôr servido) ficando assim exposto o meu bem estar: e existencia suspensa até final designio de Deos e dos homens, passando eu agora a desafiar a viuva, a casada, a solteira, a quem tenha manchado a sua honra, a quem tenha sido victima de algum assassinato por mim perpetrado, a quem a minha mal moral tenha desgraçado, ou feito desgraçar. A espoz que publique se tenho comprido com os meus deveres, os filhos se os estimo, os visinhos, se os maltrato, e os encommodo, e como empregado publico, aquelles que amão a verdade e a justiça que o declarem, como o D. corpo de commercio a quem respeito, desafio ainda mais, quem me tenha visto ebrio em casas de jogos, e como filho da culpa, em casa dessas infelizes filhas de angustias, e outro tanto ah! que não posso fazer alguns desses Srs. que, alguns apartes tambem me dirigiam, ou, davam sua aprovação. Sim; são, estes os factos que destingue o homem e que a moral tanto reclama e a sociedade humana requer, e tendo dito quanto basta; cumpre agradecer a estes cidadões as bôas intenções que tinham em ajudar-me concorrendo nem só para que alcançasse a saude arruinada, como o melhoramento de sorte, para que mais util podesse ser a minha familia, o estado e a religião.

Antonio José Bandeira de Mello Junior.

N. B. O mesmo protesta não responder a satiras, nem escriptos que appareção a cobertados com a capa de anonnimos. etc.

Collegio, Espirito-Santo.
Director, Francisco de Salles de Albuquerque.

O director do collegio particular *Espirito-Santo*, sito na rua do Mondego do bairro da Boa-Vista, n. 44. avisa ao respeitavel publico, que dito collegio, se acha regularmente trabalhando, tendo sido ja examinado pelos Illms. Srs. Padre Mestre Miguel do Sacramento Lopes Gama, director geral, e Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, inspector do quarto circulo, dos quaes mereceu a mais plena aprovação, não só quanto ao material do estabelecimento que foi achado reunir as condições de hygiene e commodidades, como pelo que respeita ao methodo do ensino, rigor das disciplina e direcção moral. — Os alumnos se acham divididos em tres classes: pensionistas, meios-pencionistas e externos. — As materias que ali se ensinam são: Primeiras lettras, grammatica latina, lingua franceza e musica vocal e instrumental; sendo que todas ellas se acham incumbidas a professores de reconhecido merito, da mais escrupulosa escolha e officialmente aprovados. O numero destas materias ou disciplinas sera augmentado á proporção das nescessidades do estabelecimento, presidindo sempre a nomeação dos professores a mais escrupulosa escolha, devendo outro sim ser previamente aprovada pela authoridade competente. — O annunciante se ufana de apresentar á seus concidadãos um estabelecimento da primeira utilidade, onde com todo o esmero se procura aperfeiçoar o espirito da mocidade, communicando se-lhe uma tendencia moral e riligiosa, que venham á ser o germen das mais lisongeiras esperanças. — O annunciante confia, que os seus ensaios não se perderão por falta de protecção da parte d'aquelles que fazem consistir o primeiro de seus deveres na accurada educação de seus filhos.

O corrector Oliveira fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, e sem reserva em preços dos seguintes artigos. a saber 4 viradores de linho, patentes, corentes de diverses groçuras, 4 ferros de diversos tamanhos, cabos de linho, ditos para troço espias de cairo, cadernaes de aparelhos alciados de 2 e 3 gornes, cadernaes e moitoens de diversos tamanhos para laborar, correntes finas para escotas, vergas de pinho e outros paos; vellas de lona e outras diversas cousas pertencentes a navios, assim como do casco de uma barcassa para crenar navios, forrado e encavilhado de cobre com 2 cabrestantes, duas capoeiras, uma bomba com forqueta de ferro, fugão, uma meza da camara, e um mastro, e outros mais objectos, tudo pelo maior preço que houver: na quarta-feira 20 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Araujo, Becco do Gonsalves.

-- Quem tiver algum sobrado que alugue sendo primeiro ou segundo andar em rua publica, que tenha bons commodos dirija se ao Hotel-Francisco que achara com quem tratar.

(1) Veide a historia da revolução de 1817 escripta pelo Rvm. Dr. Muniz Tavares, de folhas 59 a diante.

-- Roga-se ao autor (Chaves) do annuncio, no qual pedio ao Sr. bacharel A. Borges Leal lhe pagasse a quantia de 43.000 rs. de leito, visto já haver recebido bens para pagamento dos credores do finado Macial, que não fique por costume pedir mais do que se lhe deve, o que he terrivel, e lembre-se que a sua conta he de 20,000 e não de 43,000 rs., e sujeita ao rateio com os mais credores; e adverti-lhe que não continue a manchar a reputação de pessoas que estam á cima da do dito autor.

-- O abaixo assignado, residente nesta cidade, previne ao Sr. Manoel Francisco Leite, morador em terras do engenho Lagôa da Vicencia, comarca de Nazareth, que no dia 30 de maio do corrente anno, appareceu em casa do mesmo abaixo assignado um individuo, que disse ser tambem morador naquelle lugar, e chamar-se Joaquim José Pereira Maia, offerecendo ao annunciante uma preta de nome Gertrudes, que igualmente disse ser sua escrava, havida por conpra feita a Joaquina Maria da Conceição, para que o mesmo annunciante a comprasse; e como a referida escrava parecesse não gozar de boa saude, o annunciante não effectou a compra, mas ficou com ella empenhada pela quantia de 100,000 rs., visto ter aquelle Maia apresentado papel de venda a elle passado pela mencionada Joaquina Maria da Conceição com o respectivo bilhete do pagamento da meia siza, promettendo o mesmo Maia voltar dentro do praso de 10 dias com uma escrava melhor para vender ao annunciante, ao que não deu cumprimento até hoje: entretanto aconteceu, que no dia seguinte ao em que se passara o que fica expendido, e quando o sobredito Maia ja se achava retirado, a escrava que no poder do annunciante ficara, por dizer que pertencia ao seu conductor, declarara não ser escrava do mesmo, porém sim do indicado Sr. Manoel Francisco Leite, accrescentando que o individuo, que dera o nome de Joaquim José Pereira Maia, chamava-se José Joaquim de Almeida: e não querendo o annunciante em face de semelhante declaração da escrava acarretar sobre si duvidas e questões, recorreu ao Illm. Sr. Dr delegado, e juiz municipal da primeira vara desta cidade, expondo-lhe em uma petição o que havia occorrido, e pedindo-lhe, que fosse a escrava interrogada, e depositada, o que assim aconteceu, sustentando ella no interrogatorio pertencer ao mesmo Sr. Manoel Francisco Leite. A'vista do que, adiando-se, como se acha, a escrava depositada, e devendo o annunciante tratar da arrecadação dos 100,000 rs., que em boa fé desembolçara sob penhor da mesma, cumpre que o dito Sr. Manoel Francisco Leite, se apresente no praso de 60 dias, contados da data deste annuncio, para ventillar o seu direito, se o tem, sobre a escrava referida, e assim não o fazendo o annunciante requerera e *quererá* o que fôr de lei.—*João Bernardo Diniz Pessoa.*

-- Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, compra-se para uma encommenda uma escrava que seja de bonita figura e moça, e que saiba bem engommar, cozer chão, cosinhar e lavar de sabão.

-- Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, vendem-se duas escravas engommadeiras, cozem costura chão, cosinham e lavam de sabão, e uma dellas tem um filho muleque de dous annos, e uma preta de 40 annos muito possante para todo serviço de rua ou de campo, e um escravo velho ainda muito forte para todo serviço, fiel, tem boa conducta e sem vicios.

-- Roga-se as autoridades do bairro do Recife, que lance suas vistas para alguns sobrados da rua do Cordoniz, que de noite fazem da rua despejo, e veram como estam as ruas em mão estado de limpeza, sem que sejam os moradores das lojas os culpados, no entanto que elles são quem limpam o que não sujam. Isto lhe pedem os

Incommodados.

-- Furtarão um cavallo, rudado sujo, de tamanho regular; cauda cortada, mais não muito, fazendo a ultima muda, selado com selim e cabeçada inglesa, tendo na cabeçada picadeira com corrente; o qual desappareceu da rua da Cadeia do Recife, da mão de um ganhador, a quem se deo para segurar, e consta que o dito ganhador encaminhou-se para o lado do Corpo Santo, e não se soube mais delle; roga-se a quem o achar, de o levar a rua da Aurora a casa de Francisco Antonio de Oliveira, que será generosamente recompensado.

-- Aluga-se um preto, official de marcineiro na rua do Vigario n. 20.

-- Na rua da roda n 29 ha uma cavalariça particular pertencente a José Apolinario da Cunha, onde se negocia bons cavallos, e tambem alugam-se alguns, como tambem recebe-se alguns de tracto ou cura, quem della se quizer servir sera satisfeito de qualquer das pertenções.

-- A pessoa que annunciou querer comprar duas vaccas, dirija-se ao Chora Menino, no sitio do Sr. Sebastião dos Oculos Arco-Verde.

-- O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Sr. Joaquim José Dias Pereira desde o dia 8 de agosto; ao mesmo tempo agradece-lhe o bom tratamento que delle recebeu durante o tempo que esteve em sua casa.—*Antonio Rodrigues Pinto.*

-- A abaixo assignada, directora do collegio particular de meninas, intitulada de Santa Anna na soledade sitio do sr. Herculano: declara ao respeitavel publico, e particularmente aos snrs paes de familias, que continua a ter aberto o seu dito collegio, por se achar completamente habilitada com a licença do Exm. Sr prezidente da provincia, conferida de conformidade com o desposto no artigo 38 do regulamento provincial de 12 de Maio do corrente. Espera pois continuar a merecer o conceito, que lhe tem granjeado o seu zêlo, dedicação, e desvello na educação das meninas confiadas a seus cuidados. Outro sim declara, que se ensinará todas as prendas, proprias a uma Sra; assim como pianno e musica, e outras quaesquer, artes de recreio, que seus pais exijão, admittem-se pencionistas, meias pencionistas, e externas, tudo por preço commodos, e rasoaveis. -- *Anna Benedita da Rocha Silva.*

-- Antonio Marques da Costa Soares, de novo ratifica o annuncio que fez para que ninguem negocie com a irmandade do S. S. Sacramento da Boa Vista a letra aceeita por elle e endossada por Ignacio Marques da Costa Soares: por que o debito, donde procede essa letra, já foi julgado pago, e desobrigado os devedores herdeiros do finado coronel Antonio Marques da Costa Soares, de satisfaze-lo por accordão diffinitivo do tribunal da relação sobre embargos a chancellaria, e proferido em 23 de Setembro 1843, que passou em julgado. O annunciante declara, que não responderá mais a mencionada irmandade sobre qualquer anuncio, que a esse respeito fizer: por que esta bem persuadido, que a irmandade, está certissima, de que esse credito nada importa por se ter julgado sem effeito, e extincto em tribunal competente a origem, donde elle emanara: e por isso esses annuncios são absolutamente inuteis; e não para arrecadação de um debito imaginario. O annunciante esta prompto, e muito prompto para contestar a injusta pretenção da irmandade: porem no foro-contencioso; he por onde a irmandade deve encaminhar-se, e não por via de polemicas: querer negociar um debito, que não existe.

-- Precisa-se de um caixeiro, de 12 a 14 annos: no aterro da Boa Vista n. 73.

-- Os Srs. Antonio Franco da Silveira Lins (do Porto Calvo) Manoel Machado Revoredo (do Cabo) José Joaquim de Mendonça (de Cruangi) e Manoel Gomes Barboza de Araujo Pereira queiram mandar resposta das cartas que se lhe tem escripto, no aterro da Boa-Vista n. 10 sobrado, ou se publicará o objecto dessas cartas.

Casa de commissão de escravos.

-- Na rua Direita, sobrado de tres andares, defronte do becco de S. Pedro n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, não se levando por este trabalho mais do que dous por cento e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

-- Desappareceu no dia 7 do corrente, do lugar de Sant'Anna, venda do Sr. Nicoláo, pelas 9 horas da noite, um menino, de nome Daniel, de idade de 6 a 7 annos, muito esperto, com falta de quatro dentes na frente, grosso do corpo, cabellos encarapinhados, levou vestido camisa de madapolão ja usada, e calça azul. A pessoa que o pegar, leve-o á olaria de Sant'Anna, a fallar com João Zeferino do Rego Barros que se recompensará.

-- Precisa-se de um preto, para criado de um homem solteiro, forro ou captivo: na rua da Cadeia Velha n 48, primeiro andar.

-- Bernardino Maia da Silva, exporta para o Rio de Janeiro, o seu escravo Ignacio, pardo, de idade de 22 annos.

-- O Sr. Antonio Rodrigues Baracho, morador na estrada Nova, queira ir ao aterro da Boa Vista n. 10, sobrado, para pagar o que deve, ou mostrar que ja pagou como diz.

-- Os Srs. Victorino Teixeira Leite, Paulino Juvencio da Silva, Joaquim Dias de Santa Anna (entalhador) e Manoel José Ribeiro Cavalcante: queiram annunciar as suas moradas, ou irem ao aterro da Boa Vista, sobrado n. 10.

-- O Sr. Antonio Gonçalves de Oliveira, de Pedras de Fogo, queira ir pagar a sua letra, vencida a 7 annos: no aterro da Boa Vista n. 10, sobrado.

-- Precisa-se alugar um sitio, que seja a beira do rio, até a Ponte do Uchôa: na rua do Trapiche n. 11.

-- Deseja-se fallar, para negocio de importancia, com o Sr. João Silveira Maciel, que em 1812, pouco mais ou menos, veio da cidade de Lisboa, para Pernambuco, onde parece que na cidade de Olinda, foi caixeiro do Sr. João Joaquim Rabello, e depois se ausentou, segundo consta, para o interior da provincia, e tambem se roga o favor, a quem delle souber, de dar noticia na rua do Vigario, casa n. 7, declarando-se que aquelle Sr. Maciel, he filho de Antonio Silveira Maciel, e de D. Maxima Joaquina Silveira Maciel.

-- Antonio Joaquim dos Santos Andrade, remette para o Rio de Janeiro, sua escrava mulata, de nome Maria.

Rua nova n. 10.

Recebeo pelo ultimo navio vindo de França talagarça, seda e lãa para bordar, burseguins de duraque gaspeados para Sra., sapatos de lustro, marroquim e setim brancos para Sra. lanternas de vidro, casquinha e bronzeadas muito lindas, pentes de tartaruga para coco e marrafa, espelhos grandes com moldura e outros enserados largos e estreitos para mezas e pianos, tudo por commodos preços.

-- Quem tiver uma preta para alugar, que saiba lavar e engommar, dirija-se nas Cinco Pontas n. 68, ou annuncie pelo *Diario.*

Mobilias de aluguel.

Aluga-se mobilias completas, ou qualquer traste separado, a vontade do alugador; tambem se alugam cadeiras para bailes ou officios: na rua Nova, armazem de trastes do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.

COMPANHIA DE BEBIRIBE.

A administração da companhia de Bebiribe contrata por um anno, a começar do primeiro de setembro em diante, a arrecadação da taxa nos chafarizes e bicas do aquiducto do Prata: os pretendentes podem apresentar as suas propostas, designando os seus fiadores e comparecer pessoalmente no dia 20 do corrente as quatro horas da tarde no escriptorio da companhia.

Recife 13 de agosto de 1851.

João Pinto de Lemos.

-- Aluga-se um preto para trabalhar com um canteo por um mez: em Maria Farinha e depois na praça sendo elle habil póde aprender o officio com o mesmo que trata: na rua do Apollo, venda n. 19.

Rua Nova n. 10.

Recebeo pelo ultimo navio vindo de França ricos lenços de retros para Sra., pescocinhos e camizinhas de cambraia muito finas, cassas e chitas francezas muito finas, toucas de linho ricas para Sra., ditos para baptizados, capotinhos de chamalote e gros de napoles, manteletas de dito pretos e furtacores, barretinas de seda e de palha abertos e promptos, ricas sedas furtacores para vestido, bicos de blonde surtidos verdadeiros, ditos de linho, dito ditos de seda brancos e pretos, luvas assetinadas de se da para Sra., meias de seda brancas e pretas e um completo sortimento de instrumentos de todas as qualidades por commodos preços.

-- Joaquim Francisco da Silva de hoje em diante se assigna Joaquim Francisco da Silva Carriço.

-- Pede-se aos dignissimos camaristas que se dignem lembrar e providenciar para que se não faça despejo ao pé do arco de Santo Antonio.

-- O Sr. J. F. M. A., faça o favor de vir a rua Nova, aonde bem sabe, para pagar a quantia de 46,000 rs. importe de sua letra vencida ha muito tempo, porque ja se esta cançado de ir cobrar, certo de que em quanto não pagar se publicara este annuncio de vez em quando, e afinal....

-- Precisa-se de um pequeno de 12 a 16 annos para caixeiro de uma venda, e que da mesma tenha pratica: na rua das Flores n. 21.

-- João Baptista dos Santos Lobo, faz publico que desde a data do presente annuncio deixa de ser procurador de José Luiz Martins Pereira. Recife, 12 de agosto de 1851.

-- Offerece-se um rapaz portuguez de 18 annos para caixeiro de venda do que tem muita pratica, por ser caixeiro ha muitos annos nesta praça, o qual dá fiador a sua conducta: quem precisar dirija-se a rua do Rangel, venda nova n. 45.

Precisa-se alugar uma preta forra ou captiva para todo o serviço de uma casa de pouca familia; rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

-- A irmandade do S.S. Sacramento, da matriz da Boa-Vista, offerece com abate uma letra de rs 8.408,680 de principal, alem dos juros, aceita pelo Sr. Antonio Marques da Costa Soares, e endoçada pelo Sr. Ignacio Marques da Costa Soares, vencida em 14 de março de 1841, e opportunamente protestada; faz-se todo o negocio: os pretendentes entendam-se com o actual thesoureiro o Sr. Bernardino José Monteiro: na rua do Queimado, loja n. 24.

-- Maia Ramos & Companhia avisam aos seus devedores que no praso de 15 dias contados vão satisfazer seus debitos, do contrario terão de ser chamados a juizo.

-- Precisa-se de um criado na ponte velha n. 14.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- José Luiz Pereira, pretendendo acabar até o fim do corrente anno com a sua loja de ferragens da rua Nova n. 16, offerece a quem a queira comprar, e principia desde ja a vender qualquer porção de ferragens ou miudezas pelo que lhe custaram; aproveita a occasião para rogar a seus devedores queiram satisfazer seus debitos no praso de 30 dias para o não constranger a chamar por folhas publicas aquelles que se esquecerem.

--Precisa-se de um portuguez que seja perito em plantações de sitio, para o fazer em um no lugar do Remedio: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a alfandega desta cidade a seu porteiro.

-- O Sr. Francisco Antonio da Silva, da rua do Rangel, queira mandar pagar a assignatura deste *Diario*, e em quanto não o fizer verá o seu nome publicado em letra redonda.

Nova tinturaria,

Na rua Velha, casa n. 74, tinge-se de todas as cores, tira-se nodoas, e prepara-se casacas que tenham algumas nodoas ou defeito.

Rua das Cruzes n. 28.

Consultorio homœopathico do facultativo J. B. Casanova.

Gratis para os pobres.

Na ausencia do facultativo J. B. Casanova, o professor homœopatha Gosset Bimont continuara com os trabalhos do mesmo consultorio, onde podera ser procurado a qualquer hora.

Aos habitantes da Casa Forte, Poço da Panella e Monteiro.

Na casa de Eduardo de Souza Pereira, junto ao Sr José Ignacio na rua da Casa Forte existe um deposito de farinha de mandioca de Santa Catharina, carne do Seará, sabão e charutos, tudo da melhor qualidade e preços favoraveis, tanto em grosso como a retalho: espera portanto o dono deste util estabelecimento a protecção dos bons compradores, poupando o grande trabalho e despezas do Recife para estes lugares.

-- A pessoa que ha dias annunciou querer comprar um selim, querendo-o ainda, encontrara dous a escolher, inglezes, promptos de um tudo sem nada lhe faltar, e tudo inglez, com muito pouco uso, e por muito barato preço: nas Cinco Pontas n. 62.

-- Precisa-se de 400,000 rs. a juros, sobre hypotheca em uma meia agoa, acabada de novo, que rende mensal 6,000 rs.: quem quizer dar, dirija-se a rua das Thrincheiras n. 18.

-- Os abaixo assignados rogam ás familias, que tencionam tirar os seus retratos pelo electrotypo, de aproveitar os dias de trabalho, e desta maneira evitar as grandes concurrencias dos domingos e dias de festa. *Carlos D. Fredricks & Weeks*, aterro de Boa-Vista n. 4.

-- Quem precisar de roupa lavada e engommada com aseio e pericição, tanto de homem como de senhora, por preço commodo, dirija-se a rua de Hortas n. 54

-- O abaixo assignado previne ao respeitavel publico que pessoa alguma faça negocio com José da Silva Moreira, annunciante do *diario* de 20 de março do corrente, sobre uma casa na rua da Gloria n. 29, no bairro da Boa-Vista, onde tem o mentecapto José Theofilo tutelado do annunciante mais de metade da dita casa, e se litiga em juizo contra o dito José da Silva Moreira, que chama a todos os seus credores e devedores para ajuste de contas a 5 mezes desta parte, sem contar com o annunciante.

Francisco José de Mello.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro muirespeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por terem dellas grande sortimento ja prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serraas.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferros, etc, etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencia para continuarem a merecer a sua confiança.

Aos dentes.

J. A. S. Jane, dentista, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que se acha residindo na rua nova, primeiro andar, n. 19 onde estará sempre prompto á qualquer chamado das 9 horas da manhã até as 4 da tarde; o annunciante enchei-ta de um a todos os dentes, que para isso tem um completo sortimento de dentes artificiaes de porcelana, sendo esta composição incorrigivel mui delicados e do ultimo gosto, e todos os mais accessorios tendentes a sua profissão: o annunciante assevera a todas as pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo, que não exige paga alguma não ficando os dentes bem postos; que não se possam diferençar dos proprios dentes naturaes, e podendo-se mastigar com os mesmos, toda e qualquer comida. sem sentir a menor dôr, sem ter receio de os quebrar. Tambem chumba os dentes naturaes furados da carie, com ouro ou prata, prevenindo assim a continuação da carie e dores, e mesmo evitando por essa fórma de passar a carie dos dentes furados para os outros sãos: tambem tira pedra ou carie dos dentes em geral, que tanto damnifica e coopera para o mau halito da bocca, não sendo tirado: o annunciante ha 12 annos que exerce a sua profisão nesta praça, e esse longo tempo o deve garantir.

Companhia geral da agricultura das vinhas do Alto Douro.

O abaixo assignado agente desta companhia nesta praça de Pernambuco, acaba de receber pela barca *Santa Cruz*, uma remessa de vinhos daquella companhia, depois que ella foi rehabilitada pela legislatura de Portugal, e dotada com fundos publicos pela lei de 21 de abril de 1843, para levar a todos os mercados os padrões e balizas do vinho genuino e puro do Alto Douro, geralmente conhecido pelo nome de vinho do Porto, afim de servirem de guia ao commercio. Esta remessa, toda de vinhos da mais escolhida qualidade, deve offerecer aos Srs. compradores, não só a certeza da sua pureza, mas tambem o typo verdadeiro dos excellentes vinhos do Porto. Espera pois o abaixo assignado que os Srs. compradores se dirigirão ao armazem n. 12 na travessa da Madre de Deos, a fallar com o Sr. José Joaquim Dias Fernandes, para tratarem do ajuste de qualquer porção que desejarem; ou com o abaixo assignado, na rua da Cadeia do Recife, no primeiro andar do sobrado n. 8.—*Antonio Francisco de Moraes.*

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO DE PERNAMBUCO,

Derigido pelo Dr Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Rua do Trapiche Novo n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhã, até as duas horas da tarde. As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar *primeiro*: o nome, a idade, estado, profissão, e constituição; *segundo*: as molestias, que tem tido, e os remedios tomados; *terceiro*: a época do apparecimento da molestia actual, e descripção minuciosa, dos signaes ou symptomas que soffre.

Fundição d'Aurora.

C. Starr & Companhia, respeitosamente annunciam ao publico, que o seu estabelecimento para manufactura de toda a especie de machinismo tendo desde o seu principio em 1829 ido constantemente augmentando, tem hoje chegado a um estado de perfeição tal, que não he inferior aos melhores que existem em todo o imperio, tanto pelo que diz respeito a capacidade do edificio, como pela excellencia dos materiaes e pericia dos seus empregados; o que os habilita a offerecer-se com confiança para a pontual execução de toda a especie de machinas de vapor, de qualquer tamanho ou descripção que sejam, fixas, para navios, ou locomotivas. Igualmente caldeiras para vapor de todas as dimensões, engenhos para cannas movidos por vapor, por agoa, ou por animaes, com todas as variedades de moderna invenção. Tachas de todos os tamanhos, alambiques de ferro de todas as capacidades, instrumentos de agricultura, rodas d'agoa e moinhos de vento de todas as qualidades. Alvarengas e embarcações de ferro de qualquer porte ou forma que se desejem. Pontes de ferro de todos as dimensões, gradarias, varandas, portões, columnas, sinos hydraulicos, boias de ferro, e n'uma palavra todas as obras de ferro e bronze, de que o paiz possa precisar. Graças a energia do governo, existe ja uma excellente estrada feita em linha recta da ponte da Boa Vista para o estabelecimento em Santo Amaro, o que offerece a maior commodidade as pessoas que o quizerem visitar.

Compras.

-- Compram-se trastes usados, de toda a qualidade, e tambem se trocam por novos: na rua Nova, armazem de trastes do Pinto, defronte da rua de S. Amaro.

-- Compra-se um escravo bom official de sapateiro, moço e de boa conducta, preferindo-se o que ao mesmo tempo entender de boleiro: a tratar na Solidade sitio dos Quatro Leões.

-- Compra-se uma pequena prensa de aparar livros: quem tiver, annuncie.

-- Compra-se uma escrava moça, de bonita figura, crioula, sadia e de bons costumes, que saiba cozer e engommar: na rua do Aragão n. 12, primeiro andar.

-- Compra-se para fóra da provincia uma escrava, de bonita figura, e que seja boa cozinheira, engommadeira e costureira: na rua do Passeio, loja n. 21.

-- Compra-se, na rua Imperial n. 7, uma negra de 20 a 25 annos, que saiba cozinhar e engommar bem.

-- Compram-se 12 cadeiras, 2 bancas, 1 mesa, e 1 canapé, tudo de jacaranda, e em bom uso: annuncie.

-- Vende-se uma escrava crioula, de 22 annos, que engomma, cose, he perita cozinheira e faz doces de todas as qualidades: a tratar na rua da Praia n. 43.

-- Compra-se uma corrente de relogio das modernas, que seja bastante grossa, e tambem se troca por outra fina, voltando o que fôr de razão: na rua da Senzalla Velha n. 50, se dirá quem compra.

-- Compra-se a novella de Carlos e Fanim, ou os dous meninos perdidos em uma ilha ingleza: quem o tiver em bom estado e quizer vender annuncie a sua morada.

Vendas.

DEVERES DOS HOMENS, a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs, cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

-- Vende-se uma padaria com todos os pertences, para se trabalhar, muito afreguezada, na rua direita dos Afogados, da-se por preço commodo, garante-se a propriedade; quem pertender dirija-se a casa das afflicções a tratar com o arrematante das mesmas.

-- Vende-se uma preta da Costa moça, bem apessoada, e por isso propria para o campo aonde ja viveu, he quitandeira, sabe cozinhar o diario de uma casa, lava, tanto de barrela, como de sabão, engomma sofrivel, a tratar na rua Augusta n. 22.

-- Vende-se um piano em muito bom estado, e optimo para aprender pelo ultimo preço de 150$ na cidade de Olinda, rua de S. Bento por cima da botica.

-- Vende-se um carro de 4 rodas, muito leve e com todos os arreios, proprio para se passar a festa: na cocheira do Sr. Miguel Sougei, no aterro da Boa Vista.

-- Vende-se uma carteira de uma face: na rua do Crespo n. 10.

-- Vende-se a loja de miudezas n. 16, da rua larga do Rozario, com poucos fundos: trata-se na mesma.

-- Vendem-se 2 cadeirinhas, para meninas de escola coser, novas, por preço muito commodo e 1 alambique mão: na rua de S. Francisco casa apalaçada de sacadas de pedra.

Mosquiteiro.

Vende-se cambraia aberta, com vara e meia de largura, propria para mosquiteiro, por 640 rs., a vara: na rua do Crespo n. 23.

-- Vende-se uma casa de sobrado pequena, a margem do rio Capibaribe, no Monteiro, com pequeno sitio, de 600 palmos de fundo e 100 de largura, todo murado e com algumas fruteiras, por preço muito commodo, ou permuta-se por escravos, ou casa terrea nesta cidade: a tratar com o corretor geral Miguel Carneiro.

-- Vendem-se palhas de coqueiro, para banheira: na rua Nova n. 53.

-- Vendem-se 3 varandas de ferro de uma só porta: trata-se nesta typographia.

Castanhas do Maranhão.

No armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, vendem-se optimas castanhas do Maranhão, em saccas, a ellas que são poucas.

As floristas.

Vendem-se peles de penas encarnadas, para flores, de superior qualidade, a vontade das senhoras compradoras: na rua do Vigario n. 23, segundo andar.

Um vistuario.

Vende-se um vestuario de sertanejo, sendo chapéo, gibão, perneiras, sapatos, guarda-peito, tudo novo e bem feito: na rua do Queimado n. 14.

FREGUEZIA.
Vende-se no pateo do Terço, venda n. 7,

a boa pinga de vinho, para a pitisqueira, a 160 rs., a garrafa; farinha de mandioca de S. Catharina, a 120 rs. a cuia, bem medida; feijão mulatinho, a 240 rs. a cuia; carne do ceará, boa, a 120 rs. a libra, e todos os mais generos, barato e de boa qualidade.

He chegado,

nova fornada do superior rapé princeza, do Rio de Janeiro, em libras e em meias ditas: na rua do Queimado, loja de miudezas numero 25.

Toalhas,

de Guimarães de 1 1/2 a 3 varas: vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 25.

A ellas.

Rua do Crespo n. 16 loja que volta pára a rua das cruses vende-se excellentes cassas francesas muito modernas pello barato preço de 340 e 500 rs. o covado; assim como cazimiras recentemente chegadas de muito bonitos padrões a 4$ e 5,000 rs., os cortes, gangas amarellas para calças e palitos a 320 rs. o covado, chapeos francezes de gomma elastica por preço muito commodo; e hum sortimento de fazendas muito modernas e de superiores qualidades que só a vista dos compradores se dirá o preço.

Cheguem ao barato.

Vendem-se caixinhas de colchetes francezes a 60 rs., ditas de lamparinas a 60 rs., agulheiros de vidro a 200 rs., ditos de casquinho pintado com um sortimento de agulhas francezas a 160 rs. pentes bufalo para alizar a 360 rs., ditos de prender cabello a 320 rs, dito de aço para marrafa a 60 rs., o par caixinhas com agulhas a 240 rs., carteirinhas com ditas a 280 rs., linhas de oezo a 60 rs a meada, ditas de carritel com 200 jardas da dita da mais superior qualidade a 100 rs., dita de 100 jardas a 30 rs., torcidas para candieiros a 100 rs., a duzia na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas.

Gravatinhas a 480.

Vende-se gravatinhas de cassa de muita bom gosto pelo diminuto preço de 480rs., na rua do queimado n. 16 loja de miudezas.

Bonets franceses a 1,800.

Vende-se bonets de panno fino, por barato preço de 1,800 na rua do Queimado n. 16 loja da miudeza.

Lonas.

Vendem-se, e estão-se acabando, as muito boas lonas, largas a imitação das da Russia, e muito fortes por serem todas de linho, pelo commodo preço de 23,000 cada peça; na rua do Trapiche novo, n. 18, 2. andar.

Bom gosto.

Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 25, tem um completo sortimento de ramo de flores de gomma, por preço muito commodo.

- Vende-se sal do Assu e palha de carnauba, em qualquer porção, a bordo do brigue escuna *Douro*, ou em casa de Manoel Duarte Rodrigues, na rua do Trapiche n. 26.

Louça vidrada.

Vendem-se alguidares, panelas, caçarolas com cabo de todos os tamanhos chegadas ultimamente de Marselha, jarros, quartinhas, moringues, bilhas finas para resfriar agua, leões e figuras para jardim ou sitio as mais engraçadas e do melhor gosto que tem apparecido, balaios para meninos andarem, ditos para costura de todos os tamanhos, condeças e cestas para compras, e baldes de piano para o mesmo: na rua da Cadeia do Recife n. 8.

Municipio do Cabo.

O arrematante do imposto de 20 por cento do consummo de agoardente deste municipio, no triennio de 1851 a 1854, vende dito ramo, quem pretender comprar dirija-se a rua Direita desta cidade n. 72.

-- Vende-se um realejo grande e novo com muito boas vozes: na rua do Vigario n. 14.

-- Vende-se a taberna da rua da Cacimba n. 1, com muito boa freguezia para a terra, faz-se negocio a dinheiro ou a praso, assim como melhor convier ao comprador: a tratar na rua do Vigario n. 14.

-- Vende-se uma escrava creoula, de idade de 27 annos pouco mais ou menos, sem achaque algum, propria para todo serviço: na rua direita n. 64, loja de calçados.

— Vendem-se colleções com mais de seis lindas vistas, representando a ponte do Recife com a alfandega, a ponte da *Boa-Vista*, a cidade de Olinda, a ponte do Cachangá, Poço-da-Panella, e a rua da Cruz com o arco do *Bom-Jesus*; bem como duas grandes vistas de Pernambuco: na rua da Cruz, n. 10. casa de Kalkmanns Irmão.

Na loja de Jose' Joaquim Moreira & Companhia, na rua Nova n. 8.

Vendem-se camisinhas de cambraia, com suas golinhas, tudo muito bem bordado, e do melhor gosto possivel, pelo baratissimo preço de 2,000 rs., sómente, cada uma.

ILEGÍVEL

-- **Em casa de J. Keller & Companhia**, na ruada Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior ***vinho de Bucellas***, em barris de 5.º, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento contiúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52, vendem-se por atacado duas qualidades proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Botões dourados, para abertura.

Na rua do Queimado n. 16, existe um pequeno sortimento de botões, para abertura, de variados gostos e pelo diminuto preço de 1,500 rs., a abotoadura de 3 botões.

Pedras para escrever.

Vendem-se pedras, para meninos escreverem, a 160, 200 e 240 rs., cada uma: na nova loja da taboleta, em frente do Livramento.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Vende-se

Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,

vende-se tudo por preços commodos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Pannos finos de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 rs.; dito azul, a 3,000, 4,000 rs., e muito superior, a 5,000 rs.; dito verde, a 2,800 rs.; dito muito claro, a 4,000 rs.; dito côr de rapé, a 3,000 e 3,500 rs.; cortes de casimira preta, a 5,000, 6,000 e 8,000 rs.; ditos de côr, a 6,400 rs., e outras fazendas o mais barato possivel.

Cera de carnauba.

O mais superior que ha neste genero, vende-se em porção e a retalho: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 de Cunha & Amorim.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente a preço muito rasoaveis.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia, recentemente chegada, e de muito superior qualidade, na rua do Trapiche n. 17.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Ainda mais pechincha.

Cortes de casimira preta, finos, por 5,000 rs.; ditos de cores, a 6,400 rs.; brim branco trançado de linho, a 1,800 rs., o corte de calça; dito escuro, a 1,600 rs.; dito de listras, a 2,000 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Nova pechincha.

Cortes de cassa chita, a 2,000 rs.; ditos de chita inteiros com 12 covados, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.

Na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia, vendem-se córtes de cassas chita, a 2,000 rs; ditos de chita, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.; ditos de cambraia branca com listras de côres, a 3,000 rs.; ditos de salpico, a 3,000 rs.; cortes de colete de fustão do ultimo gosto, a 1,600 rs, e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua da Concordia, primeiro sobrado novo de um andar.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Cera de carnauba.

No armazem de Domingos Rodrigues de Andrade & Companhia, na rua dos Tanoeiros n. 5, vende-se superior cera de carnauba, ultimamente vindas do Aracaty, em porção e a retalho, por menos preço que em outra qualquer parte, assim como sola e couros miudos.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que oz de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

NOVIDADE.
A elles em quanto não se acabam.

Superiores cortes de cambraia prateada. Estes cortes são pella primeira vez chegados a este mercado, e portanto devem ser vistos e comprados pelas senhoras de bom gosto, sendo seu diminuto custo de 4,000; na loja da rua do Crespo n. 6.

-- Vende-se cola do Rio Grande, em barricas e por preço commodo: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

Farinha.

de mandioca, chegada de Santa Catharina, no brigue *Minerva*, ancorado em frente do caes do Ramos: vende-se a bordo do mesmo navio, ou na rua do Trapiche, escriptorio n. 5, a preço menor do que em parte alguma.

--Vendem-se os seguintes generos de superior qualidade muito em conta, queijos londrinos frescaes ditos de prato prizuntos para fiambre, ditos hamburguezes, ditos portuguezes melgaso para paneila. latas com bolacha de Lisboa, ditas com chocolate de canella de Lisboa, frascos com conservas inglezas, boceta e caixinhas muito asseiadas com massas finas para sopa, garrafas de vinho muscatel, de situbal, ditas com dito feitoria do porto, ditas com dito de carcavellos branco, ditas com dito de colares: na rua da Cruz numero 46 defronte do Sr. Dr. Cosme de Sa Pereira.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca a mais nova que ha no mercado, e por baratissimo preço: na rua da Cruz n. 13, armazem de J. C. Augusto da Silva, e no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes Jacome Pires.

Bom e barato.

Rua do Passeio publico, loja n. 9 de Albino José Leite, vendem-se ricos cortes de meia cas mira, padrões modernos a 1,500 rs., riscados de linho azul e de cores a 300 rs. o covado, ditos francezes a 200 rs, ditos monstro a 200 rs., chitas para colxas a 160 rs, ditas para vestidos a 120, 160 e 200 rs., chapéos de sol de paninho do ultimo gosto, com barras a 2,500 rs., cortes de coletes de fostão a 800 rs., ditos de lãa e seda a 1,000 rs., lenços de seda a 1,000, ditos de bico a 320 rs., ditos pintados para meninos a 140 rs., gravatas de setim a 1,500 rs, chales de chita a 640 rs., cambraia da india a 400 rs. a vara; e outras muitas fazendas que não annunciam-se por não occupar tempo.

Batatas, a 500 rs., o gigo.

Vendem-se batatas, chegadas ultimamente, a 500 rs., o gigo: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, defronte ao guindaste.

Cortes de brins de listras, para calsas, a 1,440, 1,500 e 1,800 rs.

Vendem-se cortes de brim de listras de cores, a 1,440 rs.; ditos de brim amarello, a 1,500 rs.; ditos brancos de puro linho, proprio para militares, a 1,800 rs.; esguiões de algodão com 10 1/2 varas, a 2,500 rs., a peça; chales de lãa de bonitos padrões, proprios para andar em casa, a 3,200 e 3,600 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia.

Erva mate.

Na rua Nova n. 6, loja de Maia Ramos & Companhia, vende-se erva mate, chega do pelo ultimo vapor do sul, a 240 rs, a libra, e 6,000 rs., a arroba, he bebida mui fresca e dioretica.

-- Vendem-se os seguintes objectos ja usados, por preço commodo, 6 vãos de caxilhos para alcova, ou janellas de varanda, 6 portas de amarello e 1 carteira de uma so face: na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia.

Novo sortimento de cobertores, a 800 e 1,280 rs.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cobertores brancos de algodão, com barras, de cores e muito grandes, a 1,280 rs.; ditos escuros de tapete, para escravos, a 800 rs.; gangas de quadrinhos, para roupa de escravos, a 120 rs, o covado e outras muitas fazendas, por preço commodo.

Pechincha Economica.

He chegado ultimamente um novo sortimento de brins pardos, de linho, escuros e claros pello barato preço de 1600 rs. o corte; ditos de linho e algodão, padrões modernos e de bom gosto a 1280 rs o corte: na rua do crespo n. 14 loja de José Francisco Dias.

Attenção a pechincha.

A 240 rs., na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Vendem-se finissimas chitas francezas cores muito fixas, padrões lindos e de novos desenhos, fingindo cassa, pelo barato preço de 240 e 300 rs. o covado, ditas estreitas de novos padrões a 200 rs. o covado, brim trançado de puro linho cor de chumbo e amarello a 1,600 o córte, lós pretos muito grandes a 2,000, riscado francez a 160 rs. o covado, e chitas escuras a 160 rs. o covado, assim como outras muitas fazendas pelo barato preço.

-- Vende-se oleo de linhaça em botijas, de excellente qualidade; cimento em barricas e em meias ditas, e tambem em tinas, para commodade de quem não necessitar de barricas; taboas de pinho de 3 palmos de largura e 40 de comprimento: trata-se atrás do theatro velho.

-- Vende-se uma boa escrava, moça e sem vicio algum: na rua Bella n. 16.

Casa de modas francezas Buessard Millochau, aterro da Boa-Vista, loja n. 1.

Nesta casa especialmente de modas, as senhoras acharão sempre um grande sortimento de tudo o que componhe um toilette elegante, vindo directamente por todos os navios d'Havre as modas as mais escolhidas de Pariz, em chapéos, manteletes, toucados, bicos, fitas, luvas, filós, vestidos, blondes, cambraias, cassas, lenços, flores, plumas, espartilhos, transas, tartalanas, garças, etc, etc., faz-se continuamente chapéos, toucados, vestidos, e qualquer enfeite de senhora, tanto para bailes e casamentos, como para visitas, com gosto reconhecido o preço commodo.

-- Vendem-se farinha SSSF verdadeira nova, oleo de linhaça, barris com breu, tudo a vontade dos compradores: no armazem de Joaquim da Silva Lopes, a porta da alfandega n. 20.

Excellentes fazendas e delicadas cores.

Na rua do Crespo n. 10 loja de J. L. B. Taborda, vende se uma fazenda nova, com listras, denominada Mulurina, a 1,000 rs., a vara; na mesma loja tem o figurino pello qual se podera ver amaneira como as senheras devem fazer os Vestidos, alem destas ha outras muitas fazendas de gosto muderno

Aos 5:000$000 de rs.
Loteria de N. S. do Livramento.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, faz sciente ao respeitavel publico, que as rodas da mesma loteria, andam infallivel no dia 30 de agosto vindouro, e as suas mui afortunadas cautelas estão expostas a venda, na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas; na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas; no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado, e na rua Direita n. 124, loja de ourives.

Premios correspondentes a sorte de 5:000$

Preços das cautelas.		
Quartos	2,600	1:150,000
Quintos	2,100	920,000
Decimos	1,100	460,000
Vigesimos	600	230,000

Pechinchas!

Vendem-se peças de chitas finas, a 5,500, 6,000, 6,500 e 7,000 rs., em covados a 160, 180 e 200 rs.; ditas francezas largas de 280 rs, o covado; superiores cortes de cambraias de salpicos miudos, de cor, a 5,500, 6,000 e 6,500 rs., com 8 varas; franklim preto, superior fazenda, a 400 rs, o covado; algodão de listra, para escravos, a 200 rs., o covado; peças de madapolão, para forro de 20 varas, a 2,240 rs.; cortes de cambraia de seda, a 15,000 rs., o corte; cortes de cassa chita, muito finos, a 2,400 rs.; peças de algodão transado, proprio para escravatura, por ser de muita dura e elastico, a 3,600 rs, a peça; peças de cassas, para babados, a 2,400 e 2,500 rs.; peças de bretanha de linho, com 6 varas, a 3,000 rs; cortes de calsas de brim de cores, a 1,120 rs., com 13 e meio covados; cortes de casimira, muito fino, a 4,000 e 6,500 rs.; ditos de meia casimira, a 3 000 e 3,500 rs; riscadinhos de linho, a 360 rs., muito fino; algodões para saccos, de superior qualidade, a 210 rs., a jarda; riscadinhos francezes, a 240 rs; cortes de gambreões, de superior qualidade, pelo diminuto preço de 1,800 e 2,000 rs., cada corte de calsa; cortes de cambraia do ultimo gosto, pelo diminuto preço de 7,000 rs., fazenda muito fina, e outras muitas fazendas, por preço muito commodo: na loja da estrella da rua do Queimado n. 7.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

-- Vendem-se 4 lindos molatinhos de idade de 8, 12, 16 e 20 annos, sem vicios, optimos para pagens, ou para aprenderem officio, um dos quaes he bom remador e estivador, e bem sadios; 2 lindas molatinhas de 10 e 18 annos, uma engomma muito bem, coze e esta gravida de 5 mezes; 1 dita bem corpulenta, de 30 annos, que cozinha bem, engomma e lava; 3 pretas de bonitas figuras, que cozinham, engommam e fazem todo serviço; 1 dita sem habilidades; 3 pretas de meia idade, uma das quaes cozinha e lava muito bem; 1 dita perfeita lavadeira; 1 molecote de 20 annos, muito bom alfaiate; 2 pretos bons para todo o serviço, 2 ditos de meia idade, muito robustos e sadios, todos muito em conta: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

-- No armazem de fazendas de Gouveia & Leite, na rua do Queimado n. 27, se encontrara um completo sortimento de fazendas, mais baratas do que em outra qualquer parte, bem como optimos cortes de mursolina de cordão, mui procurada para saias; ricos cortes de alcmias, de algodão e seda, a 2,000 rs., o corte; dito melhor a 2,800 rs.; bom madapolão enfestado, a 5,500 rs., a peça; novos cortes de casimira, para calsa, a 5,500, 6,000 e 7,000 rs

rua do Collegio n. 1.

Novo sortimento de chapeos de sol, para homem e senhora, a saber: -- chapeos de sol de seda, armação de baleia, de 4,500 rs. para cima; ditos ditos para senhora, de 4,000 rs. para cima; ditos de panno fino, de armação de baleia e de ferro, de 1,600 a 3,200 rs.; ditos ditos de armação de junco, de 1,200 a 1,800 rs., todos limpos: grande sortimento de sedas e pannos, em peças para cobrir os mesmos, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras. Concertam-se todas as qualidades de chapeos de sol, tudo com perfeição e por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se um bonito e sadio moleque, de 12 annos de idade, e uma bonita crioula de 18 annos, com habilidades, como tambem sapatos com orlas, vindos do Aracaty, para meninos de 12 annos para baixo; oculos, tanto para miopes, como de vista cançada; meias de algodão encorpadas 12 Hamburgo, cousa rara no mercado; suspensorios elasticos, muito finos e outras miudezas baratas: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

Loteria de N. S. do Livramento.

No aterro da Boa Vista, loja de calsado n 58, vendeu-se além de outros premios o meio bilhete n. 513, em que sahio 1:500,000 rs., da loteria de N. S. do Livramento, e na mesma loja estão a venda bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos da mesma loteria, a qual corre no dia 30 de agosto corrente.

Bilhetes	10,000
Meios	5,000

para curar da phtysica em todos os seus differentes graos, ou motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costas e peitos, palpitação no coração, coqueluche, bronchites, dôr de garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

De todas as molestias que por herança ficam ao corpo humano, nenhuma ha que mais destruitiva tenha sido, ou que tenha zombado dos esforços dos homens mais eminentes em medicina, do que aquella que he geralmente conhecida por molestia no bofe. Em varias épocas do seculo passado, tendo-se offerecido ao publico differentes remedios com attestados das extraordinarias curas que elle tem feito; porém quasi que em todos os casos a ilusão tem sido apenas passageira, e o doente torna a recahir em peor estado do que se achava antes de applicar o remedio tão recommendado, outro tanto não acontece com este extraordinario

Xarope de bosque.

Novaes & Companhia, os unicos agentes nesta cidade provincia, e nomeados pelos Snrs. R. C. Yates & Companhia, agentes geraes no Rio-de-Janeiro, mudaram o deposito deste xarope para a botica do Snr. José Maria G. Ramos, na rua dos Quarteis, n. 12, junto ao quartel de policia, onde sempre acharão o unico, e verdadeiro, a 5,500 rs. a garrafa, e a 3,000 rs. meias garrafas.

Compram-se e vendem-se escravos, e recebem-se de commissão, tanto para dentro, como para fóra da provincia, e se adianta dinheiro sobre os de commissão sem levar-se juros, e os que forem comprados nesta casa, os donos desgostando e entregando os escravos da mesma fórma que os compraram, receberão o seu importe, fazendo um pequeno desconto: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

Pechinchas.

No aterro da Boa-Vista, loja n. 78. vendem-se muito superior couro de lustro pele grande, pelo diminuto preço de 3 000 rs. a pele, sapatões de lustre a 2,400 rs o par, franjas pretas e de cores para sapatos a 200 rs. a vara, fivelas a 1,000 rs. a grosa, 1 dita de pares a 200 rs., marroquim de todas as cores por diminuto preço, allinetes de ferro para armadores a 1,600 rs. a libra, sapatos da terra de todas as qualidades por muito barato preço.

A imitação dos de seda, a 2,000 rs.

Na rua do Queimado, loja n 17, ao pé da botica, vendem-se chapeos de sol de paninho muito fino, de cores, verde, azul e preto, fazenda que parece seda, a 2,000 rs., cada um, assim como um sortimento de casimiras de cores mescladas, proprias para palitós, a 1,000 rs, o covado, cobertores do Porto, muito grandes e encorpados, a 2,500 rs., cada um, dão-se amostras com penhores.

Quartáos e bestas.

Na rua da Concordia, ao pé da ponte da Boa Vista, vendem-se muito novos quartáos e bestas, e por preço commodo: no mesmo lugar, ou na rua do Queimado n. 14.

Deposito.

Na travessa do dique com frente para rua Augusta acha-se um novo deposito de espiritos, chocolate de saude, dito homœpathico, vinho de cajú, charopes, superiores charutos em caixas e a retalho, superior farinha em saccas e a retalho, e mais generos do paiz.

-- Vende-se um negro crioulo, de 21 annos, bom carreiro, com principio de pedreiro e carpina: trata-se na rua do Collegio n. 21, no primeiro, ou segundo andar.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos verdadeiros chegados dos Estados Unidos: na rua do Trapiche n. 8.

Vende-se no Maranhão, a fabrica de bugias stiarinas e sabão.

Os administradores da liquidação de Theodoro Chavanes, vendem a fabrica denominada Maranhense, na rua do Piopontão, desta cidade (porto dos remedios), a saber: -- casa em que está montada a fabrica, com 20 braças de frente e 15 de fundo; 2 prensas hidraulicas, orisontaes de força de 600,000 libras, cada uma; 1 dita vertical de força de 400,000 libras; 3 grandes caldeiras montadas, para o fabrico do sabão; 4 ditas para derreter sebo; todos os pertences necessarios para o fabrico do stearina e sabão; 9 escravos entendedores do serviço geral da fabrica; 1 terreno annexo a fabrica, com 7 braças de frente e 15 de fundo; 1 dito fronteiro a mesma fabrica, com 18 braças de frente e 28 de fundo: as pessoas que pretenderem comprar, pódem nesta praça dirigirem-se a J. Keller & Companhia.

Para as escolas.

Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura	2,560
Encadernada	3,200

Bolachinha superior, americana.

Vendem-se caixas com bolachinha americana, de superior qualidade, pelo barato preço de 3,000 rs., a dinheiro: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

-- Vende-se uma moleca, de 14 annos, e um moleque de 18 annos: a tratar na rua do Queimado n. 7.

Ferragens finas.

Vendem-se ricos afiadores de facas, para sima de mesa, quebra-noz e amendoas de aço polido; patentes cadeiados de todas as qualidades e tamanhos; fechaduras para gaveta, carteira e armario, as melhores que tem vindo a este mercado; esporas muito finas, de aço e prateiadas; braços para balança, de Romão, um completo sortimento de cestas indispensaes de sipó, muito fino, proprios para costureiras, e serviço de mesa, e algumas para brinquedo de crianças, e muitas outras ferragens de bom gosto, para todo serviço de casa de campo, por preços muito commodos: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56 A, de Antonio Joaquim Vidal.

Correntes de aço.

Vendem-se correntes de aço, de bom gosto, a 400 rs.: na loja de miudezas, da rua do Cabugá do Duarte n. 1.

-- Vende-se o Moço Louro e a Moreninha, com estampas, e a muzica da balada do rochedo, por Joaquim Manoel de Macedo; poésias de Augusto Emilio Zaluar: á tratar na rua Nova n. 6, loja de Maia Ramos & Companhia.

Chapéos amazonas.

Os mais modernos, e de mais superior qualidade para senhoras e meninas, sortidos em cores acabão de chegar a loja do chapéos de seis portas na praça da Independencia, aonde se vendem por preço mais commodo que em outra qualquer parte.

A dez mil reis.

Superiores chapéos de castor branco, dos mais modernos, á venda no mercado a elles antes que se acabem, na praça da Independencia n. 24, 26, 28, e 30.

Linhas de 200 jardas.

-- Vende-se a verdadeira linha de 200 jardas de todos os numeros e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte na rua dos Quarteis, n. 24 loja de miudezas, de José Dias Simões.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

-- Vendem-se 4 molecotes, de idade de 16 a 20 annos, bonitas figuras, sendo alguns do serviço de campo; 1 dito de meia idade optimo para qualquer sitio, por preço commodo; 1 lindo molatinho de excellente conducta, de idade de 16 annos, optimo para pagem; 2 negrotas crioulas, de idade 16 annos; 3 escravas moças de todo serviço de caza: na rua Direita n. 3.

-- Vende-se saccas com feijão molatinho, de superior qualidades e proximamente chegado do Rio de Janeiro: no caes da Alfandega, armazem grande defronte da rampa.

-- Vendem-se 4 ganços, muito bonitos, sendo 3 femias e 1 macho, optimos para criar-se em sitio: no pateo do Pilar, em Fóra de Portas n. 14, se dira quem vende.

Pentes de tartaruga.

Vendem-se pentes de tartaruga, para prender cabello, pelo barato preço de 5,000 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

-- Vende-se um molatinho de idade 10 annos: na rua direita loja de sapatos, n. 64, quem o quiser comprar dirija-se a dita que achara com quem negociar.

Vinho da Figueira.

Na travessa da Madre de Deos, armazem de João Martins de Barros, vendem-se barris de superior vinho da Figueira, de 7 em pipa, e por isso muito commodo, para casas particulares.

-- Vende-se uma preta possante, moça e de bonita figura: na rua Augusta n. 22.

-- Vende-se rapé de Lisboa, em frascos, chegado na barca *Ligeira*, os senhores freguezes que estão acostumados a tomar a boa pitada, não o deixaram de mandar buscar, ao largo da Assembléa n. 4.

Sal do Assú.

A bordo do patacho *Santa Cruz*: trata-se ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25

-- Vende-se um optimo escravo, que tem algumas habilidades, por necessidade: na rua do Fogo n. 17.

-- Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho de Setubal e moscatel, engarrafado; mercurio doce de Lisboa; retroz do Porto, sortido; bolachinha de Lisboa, em latas de 8 libras e flanella para forro de setins.

Luvas de seda, a 1,800 rs.

Vendem-se luvas de seda, de differentes cores, tanto para homem, como para senhora: na rua do Queimado n. 16.

-- Vende-se sebo refinado: na rua Direita n. 59

--Vendem-se 2 selins inglezes, com todos seus acessorios, tudo inglez, com muito pouco uso, e por muito barato preço, tambem se vende um só: nas Cinco Pontas numero 62.

-- Vende-se uma bonita escrava, crioula, moça, cose chão, lava bem de sabão e de varrela, cozinha alguma cousa, não tem vicios e nem defeitos: na rua do Queimado n. 39.

Nova fabrica de chocolate homœopathico.

Na nova fabrica de chocolate homœopathico, se encontra o seguinte: chocolate homœopathico approvado e applicado pelos Srs. Drs. da homœopathia: na rua das Trincheiras n. 8, ha mais o seguinte: o grande chocolate fino amargo hespanhol para regalo, dito entre fino temperado tambem para regalo, dito para o diario; chá preto, e hisson, superior café moido puro, cafe puro de covada, canella moida, assucar refinado e de caroço de toda qualidade, tudo muito bom; e vende-se por preço commodo café em caroço, cevada, e puxuin.

-- Farinha fontana no armazem do barateiro Joaquim da Silva Lopes, na porta da alfandega.

1,400 por libra,

Rapé paulo cordeiro, na loja de ferragens n. 56 A rua da Cadeia do Recife de Antonio Joaquim Vidal.

Preços muito em conta.

Na loja da rua Nova n. 23 de Antonio Gomes Villar, vendem-se as fazendas seguintes: cambraias de lindas cores e padrões os mais modernos; manteletes de todas as cores e feitios da ultima moda em Paris; lenços de cambraias de linho com ricos bordados; panos finos de varias cores para casacas; Casemiras ditas; setins pretos e de cores; riscadinhos de linho da ultima moda e gosto, lenços de seda, e de cambraia chales ditos; vestidos ditos os mais ricos que tem apparecido no mercado, e grande sortimento de chitas francezas e inglezas; madapolões e algodões de todas as qualidades, e tudo mais que constitue um bom sortimento de fazendas para o certão

-- Vende-se uma casa terrea depedra e cal junto aos fundos de S. Pedro n. com portão para a rua da Viração, livre e dizembaraçada, quem a pertender dirija-se a rua Direita segundo andar n. 40 que dirá quem vende.

Ricas caixos de flores.

Vendem-se ricos caixos de flores, a 1,500 rs., nada mais barato: na rua do Queimado n. 16.

-- Vende-se um fardamento completo para guarda nacional de cavallaria: na praça da Indepencia n. 22.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu no dia 15 do corrente, um muleque crioulo por nome Paulinho, de idade de 10 annos, pouco mais ou menos, côr amarellada por ter vicio, nariz chato, levou camisa de algodãozinho suja, e calça de riscado, sem chapéo, este escravo he do Sr. Antonio Jacintho da Silveira de Unna: quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, ou na rua da Livramento n. 26 segundo andar que sera recompensado.

-- A 13 do mez passado desappareceu o pardo Luiz com os signaes seguintes: de idade de 17 annos, corpo regular, alvo e descocado, os pés mui apalhetados, ha pouco tempo comprado ao Sr. F. de C. Paes de Andrade: quem do mesmo der noticia ou o levar ao pateo do Hospital será recompensado.

-- Desappareceram no dia 4 de agosto corrente, do engenho Pureza da provincia da Parahyba os escravos seguintes: Cypriano de 40 annos de idade, barbado, estatura regular, pés apalhetados, côr preta: Anastacio de 30 annos de idade, côr fula, calvo, pés compridos: Domingos, congo, de 25 annos de idade, baixo, côr preta, tem um lombinho na fonte, e dentes limados: João, crioulo, baixo e gordo, côr preta, de 20 annos de idade: quem os pegar leve a casa de Manoel Luis Gonçalves, na loja da rua da Cadeia do Recife que será generosamente recompensado.

-- Desappareceu a negra Victoria no domingo, 10 do corrente, côr fula, alta e seca, tem uma serrilha do alto do nariz a testa, nação mussambique, falla atrapalhada, levou vestido de chita azul com listras brancas, um balaio de fóra com milho e uma pequena gamella, uma trocha com roupa suja embrulhada n'um panno verde de mesa: roga-se as pessoas que a encontrar de mandar conduzir á casa do seu senhor, na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado que sera recompensado.

-- Desappareceu no dia 4 de julho de 1849 um mulatinho por nome Eugenio, de idade 16 a 17 annos: de estatura baixa, côr morena, cabellos castanhos e mui crespos, olhos regulares, pescoço curto e um tanto torto, e não faz os movimentos deste com a cabeça regular e perfeitamente; tem as ventas arregaçadas, os pés e as mãos grandes. Tem principio do officio de pedreiro, sabe arranjar uma mesa, e gosta de andar calçado. He natural de Pernambuco, filho de uma preta crioula de nome Luiza, ambos foram escravos do fallecido José Mauricio de Oliveira Maciel Quem o aprehender leve-o ao seu senhor, o cirurgião Miguel Filicio da Silva, na cidade do Recife, travessa do Pocinho, que será generosamente recompensado.

-- No dia 9 do corrente desappareceu um mulatinho por nome Antonio de idade de 10 a 12 annos, he natural do certão gonde foi comprado, tem os dentes largos, cabellos pouco encarapinhados, tem o costume de andar sempre com a bocca aberta, e desappareceu da tenda de sapateiro no aterro da Boa-Vista n. 43: quem o pegar leve-o á casa por cima da mesma tenda que será generosamente gratificado.

-- Desappareceu no dia 12 do corrente o cabra Romualdo, porém he de suppor que troque o nome, representa ter 45 annos, com alguns cabellos brancos, e o resto muito pretos e estirados, falla descançado, foi de barba feita, representa ser corpulento, levou camisa de algodãosinho e calças de brim branco sujas, chapéo de couro e uma troxinha de roupa: este cabra veio do Ceará, quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, que sera recompensado.

-- Desappareceu no dia 12 do corrente o mulato acabralhado de nome Francisco; he seco do corpo, altura regular, representa ter 18 annos de idade, côr de canella, bocca pequena, beiços roxos, cabellos estirados e bem pretos, pés bastantes coatos, e os dedos abertos, quando falla afecta querer ser inglezado, e he muito pronostico. levou camisa de algodão de riscado americano, e calça de casemira azul com listra ao lado, chapéo de palhinha do Aracaty com fita preta: quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, que sera bem recompensado.

-- Desappareceu em dias do mez de julho passado um pardo de nome Juvenal, official de alfaiate, usa de bigode e suissas, estatura ordinaria, seco do corpo: quem o pegar podera entrega-lo a Francisco Cavalcanti de Mello, no Monteiro, ou nesta cidade na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8 que tera boa recompensa.

-- Desappareceu no dia 10 do corrente o preto Pedro, creoulo, de idade 18 a 20 annos, estatura regular, côr preta, bocca e olhos grandes, com falta de dentes na frente, tem em os noz dos dedos de ambas as mãos, grandes calos procedidos do serviço de amassar pão, levou vestido calça e jaqueta parda, e por baixo da calça outra de algodão de riscado azul, chapéo preto de seda: quem o pegar leve-o a padaria n. 30 do pateo do Terço, que sera bem recompensado.

-- No dia 27 para 28 do mez de julho p. p. desappareceu do engenho Seva, freguezia da Victoria, um escravo de nome Manoel, creoulo, de idade de 20 a 21 annos; cego de um olho, sem barba, alto, cujo escravo de outra fugida foi preso em Tacaité, freguezia de Urubá, nessa occasião tinha mudado o nome para José Maria, e andou com Pedro João no acampamento de Panellas: quem o pegar leve-o ao dito engenho ou nesta praça na rua das Cinco Pontas n. 82 que sera bem recompensado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.